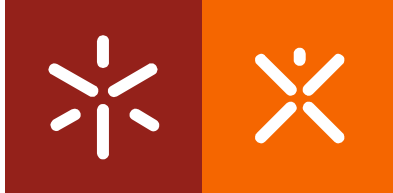




Universidade do Minho
Instituto de Educação

Henrique Xavier Magalhães Alves

**A Perceção dos alunos sobre a Educação Física à entrada do Ensino Secundário.
Um estudo comparativo entre o Ensino regular e profissional**



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Henrique Xavier Magalhães Alves

A Perceção dos alunos sobre a Educação Física à entrada do Ensino Secundário. Um estudo comparativo entre o Ensino regular e profissional

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Física
nos Ensinos Básico e Secundário

Trabalho Efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Linda Saraiva

e co-orientação do

Professor Doutor César Sá

DECLARAÇÃO

Nome

Henrique Xavier Magalhães Alves

Bilhete de Identidade

13826351

Endereço electrónico

henrique_alves_1991@hotmail.com

Título do Relatório

A Perceção dos alunos sobre a Educação Física à entrada do Ensino Secundário. Um estudo comparativo entre o Ensino regular e profissional.

Orientadora

Prof^a. Doutora Linda Saraiva

Co-orientador

Prof. Doutor César Sá

Ano de Conclusão

2015

Designação do curso

Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO/TESE.

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Aos meus **Pais**, por todo o apoio, incentivo, compreensão e dedicação que tiveram durante esta caminhada, ajudando-me na luta pelos meus objetivos e sonhos.

Ao **Irmão, Cunhada e Sobrinho**, pelas palavras de encorajamento e disponibilidade que demonstraram durante este percurso.

À minha namorada, **Diana**, por toda a dedicação e ajuda que me deu neste projeto.

À **Professora Ana Paula Matos**, minha cooperante de Estágio, pela partilha de experiências, conhecimentos, pelo empenhamento profissional e pessoal, pelas palavras de incentivo, pela compreensão nos momentos mais difíceis e pelo trabalho de orientação desenvolvido ao longo do ano letivo.

Agradeço à **Professora Doutora Linda Saraiva** e ao **Professor Doutor César Sá** pela disponibilidade, por todas as sugestões pertinentes, incentivos e sentido crítico que demonstraram para a concretização deste trabalho.

Agradeço ao meu colega de estágio e amigo, **Tiago Ventura**, por todo o companheirismo, partilha de conhecimento, interajuda e dedicação ao longo deste ano letivo.

Aos **Professores da Escola Secundária de Vila Verde**, por toda a compreensão e cooperação nas atividades que foram propostas, em especial ao **Grupo de Educação Física**, pela amabilidade e simpatia com que nos receberam e por toda a troca conhecimentos e experiências vividas.

Agradeço aos alunos do **10ºB**, reconhecendo-lhes grande disponibilidade e empenho durante as aulas.

A todos, o meu muito OBRIGADO.

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA À ENTRADA DO ENSINO SECUNDÁRIO. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO REGULAR E PROFISSIONAL.

RESUMO

O documento que se segue surge como conclusão do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, apresentando o relatório de estágio e o trabalho de investigação que foram realizados no último ano deste curso.

A Prática de Ensino Supervisionado é uma etapa muito importante na formação de um professor, pois é o primeiro contacto com a realidade educativa. Tornando-se o momento em que começam a ser colocados em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o processo de formação académica.

Este relatório apresenta dois capítulos, em que o primeiro capítulo aborda as expetativas pessoais e o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, onde é descrito o meio onde este se realizou, as condições que escola albergava para a concretização do estágio e a turma onde o professor estagiário entrevistou. O segundo capítulo está dividido em três áreas. Na primeira área é abordada a intervenção pedagógica no processo de ensino aprendizagem, nesta é descrito todo o processo que foi realizado desde a chegada à escola incluindo o conhecimento da realidade escolar, o planeamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem.

A segunda área reflete o envolvimento do professor estagiário com a comunidade educativa, atividades organizadas e outras onde colaborou. Na última área, é apresentado o trabalho de investigação realizado durante o ano de estágio.

Esta investigação objetivou conhecer a perceção que os alunos do 10º ano tem acerca da disciplina de Educação Física e particularmente verificar se existem diferenças entre os alunos que frequentam o ensino regular e profissional. De uma forma geral, este estudo leva-nos a concluir que, os alunos que frequentam o ensino profissional apresentam uma diferente perceção quanto aos objetivos da disciplina de educação Física comparativamente aos alunos do ensino regular. Diferenças significativas foram encontradas nos seguintes parâmetros: “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*” e “*ensinar-me a praticar desportos individuais*”. No que diz respeito aos contributos reais da Educação Física, não se registaram diferenças com relevância estatística.

O documento é finalizado com as considerações finais, onde é apresentada uma reflexão sobre este ano de Ensino Supervisionado e a importância deste para o futuro.

Palavras-Chave: Educação Física, Escola, Prática de Ensino Supervisionado, Trabalho de Investigação, Percepção.

THE PERCEPTION STUDENTS ON PHYSICAL EDUCATION ENTRY OF SECONDARY EDUCATION: A COMPARATIVE STUDY BETWEEN REGULAR AND PROFESSIONAL TEACHING.

ABSTRACT

The following report emerges as conclusion of the Master's degree in Teaching of Physical Education in Basic and Secondary Schools. This document presents the internship report and the research work that were performed in the last year of this course. The Supervised Teaching Practice is an important step in the formation of a teacher, and it is the first contact with the educational reality. Becoming the moment they begin to be put into practice all the knowledge acquired throughout the training process academic.

The present report contemplates two chapters, and within the first we will approach both personal expectations and the framing of Supervised Teaching Practice, describing the context in which this took place, the school conditions and the students' characterization.

The second chapter is divided into three areas. In the first area is addressed the pedagogical intervention of the teaching-learning process, this is described the whole process has been accomplished since the arrival at the school including the knowledge of the school environment, planning and evaluation of teaching-learning process.

The second area reflects the involvement of the trainee teacher with the education community, and other organized activities. In the last area, the research work is presented. This research aimed to know the perception that 10th grade students have about the Physical Education and particularly check if there are differences between the students of regular and professional education. In general, this study leads us to conclude that the students attending professional education have a different perception about the aims of Physical education compared to students of regular education. Significant differences were found on the following parameters: "teach me to join team sports" and "teach me practice individual sports". With regard to real contributions of physical education, the results not showed differences with statistical significance between the students.

The document ends with a reflection on Supervised Practice Education and its importance for professional future.

Keywords: Physical Education, Perception, School, Supervised Practice Education, Research Work.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	vi
ÍNDICE GERAL	vii
LISTA DE TABELAS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS	x
LISTA DE ANEXOS	xi
INTRODUÇÃO	1
1. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	2
1.2 Enquadramento Institucional.....	4
1.3 A Minha Turma de Intervenção.....	6
2. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	7
2.1- Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem	8
2.1.1 Conceção	8
2.1.2 Planeamento.....	9
2.1.3 Realização	10
2.1.4 Avaliação do Ensino.....	13
2.2- Área 2 - Participação na Escola e Relação com a Comunidade	16
2.2.1 Atividades Organizadas pelo NE.....	16
2.2.2 Outras Atividades	17
2.3 – Área 3 – Formação e Investigação Educacional.....	19

2.3.1	Introdução	19
2.3.2	Material e Métodos	22
2.3.3	Apresentação e Discussão dos Resultados	25
	Considerações Finais	39
	Bibliografia.....	42
	Anexos	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Critérios da avaliação sumativa.

Tabela 2 – Caracterização da Amostra (Género).

Tabela 3 – Caracterização da Amostra (Idade).

Tabela 4 – Atividade física fora da aula de Educação Física.

Tabela 5 – Gostas das aulas de Educação Física?

Tabela 6 – Atividade preferida?

Tabela 7 – Atividade que menos gostam.

Tabela 8 – Opinião dos alunos acerca dos objetivos da Educação Física.

Tabela 9 – Opinião sobre o cumprimento dos objetivos nas aulas de Educação Física.

Tabela 10 – O que mais agrada os alunos nas aulas de Educação Física.

Tabela 11 – O que menos agrada os alunos nas aulas de Educação Física.

Tabela 12 – Importância atribuída pelos alunos à Educação Física na sua formação.

Tabela 13 – Importância atribuída à Educação Física relativamente a outras disciplinas.

Tabela 14 – Grau de preferência da Educação Física relativamente às outras disciplinas.

LISTA DE ABREVIATURAS

GE – Grupo de Estágio

NE – Núcleo de Estágio

NEE – Necessidades Educativas Especiais

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

PES – Prática de Ensino Supervisionado.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Plano Anual.

ANEXO 2 – Unidade Didática.

ANEXO 3 – Plano De Aula.

ANEXO 4 – Flyer Atividade (Lançando E Dançando).

ANEXO 5 – Flyer Atividade (Peddy Paper).

ANEXO 6 – Questionário.

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto da Educação da Universidade do Minho e está integrado na unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES).

O estágio profissional aparece como uma das etapas mais importantes para a formação de um professor pois, é o momento em que o futuro professor entra em contacto com a realidade escolar, e coloca em prática o conhecimento adquirido durante todo o percurso académico.

Este relatório espelha toda a experiência que o estágio me proporcionou ao longo do ano lectivo, descrevendo tudo o que aprendi, aperfeiçoei e corriji com esta experiência.

O documento está dividido em dois capítulos, estando estes subdivididos em várias áreas. No primeiro capítulo é apresentado o enquadramento contextual da prática de ensino supervisionada, onde é possível ainda encontrar o enquadramento pessoal, institucional sendo descrita a turma que acompanhei ao longo deste ano letivo. No segundo capítulo, da realização da prática de ensino supervisionada, encontramos três grandes áreas. Na primeira é abordada a organização e gestão do ensino e aprendizagem, descrevendo todo o processo que foi realizado desde a chegada à escola incluindo o conhecimento da realidade escolar, o planeamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Na segunda área estão contempladas todas as atividades em que participei na escola, algumas organizadas por mim e pelo núcleo de estágio, outras em que colaborei apenas na realização das mesmas. Na última área apresento o trabalho de investigação realizado no âmbito da PES que visou conhecer e comparar a perceção que os alunos do ensino regular e profissional tem sobre a disciplina de Educação Física.

O relatório termina com um balanço sobre todo o processo vivido procurando refletir sobre todas as minhas melhorias/conquistas e dificuldades encontradas no decorrer da PES.

**1. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DA PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA**

1.1 Enquadramento Pessoal

Desde que me lembro da minha existência, o Desporto faz parte da minha vida. Muito jovem, iniciei a minha prática desportiva, como atleta, com uma breve passagem no Basquete Clube de Barcelos, seguindo-se três anos de natação, até chegar ao desporto que arrebatou o meu coração, o futebol, tendo sido jogador federado durante seis anos. Além da prática desportiva em clubes, a minha infância foi muito dinâmica e repleta de atividade física, muito cedo deixei o meu país natal, a Venezuela, e vim para Portugal. Aqui passei o meu tempo na freguesia de onde o meu pai é natural, uma freguesia rural que me proporcionou uma infância repleta de aventuras, histórias e muita atividade física. Estas vivências, associadas às vivências escolares, fizeram com que eu desde muito cedo sonhasse em ter uma vida profissional ligada à área da Educação Física.

Este segundo ano de mestrado ofereceu-me a grande experiência da minha vida académica, a PES, foi sem dúvida o momento mais importante da minha vida enquanto futuro professor de Educação Física pois, foi o momento de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido, associado ao facto de ser também uma experiência muito rica e uma grande fonte de conhecimento prático.

Encarei este desafio com a certeza, de que iria crescer muito como profissional e como pessoa. Olhei-o, com o intuito de um dia futuro, ser um bom profissional com a capacidade de intervir em qualquer tipo de contexto sempre em prol dos alunos, fazendo com que estes evoluam dia para dia, e reconheçam a importância que esta disciplina tem na sua vida.

Ao longo deste ano letivo fui capaz de colmatar muitas das minhas lacunas como professor, tais como o posicionamento perante a turma e a utilização de feedbacks, para isso, procurei estar integrado o mais possível na escola participando no processo de ensino-aprendizagem, tornando-me assim um professor cada vez mais completo.

1.2 Enquadramento Institucional

Caraterização do Meio

A escola está localizada na própria sede do Concelho de Vila Verde. Este concelho ocupa uma área de 228,7 km² e está dividida por 33 agrupamentos de freguesias. De acordo com os censos de 2011, o concelho tem 47.887 habitantes dos quais, 22.945 são homens e 24.942 são mulheres.

Faz parte de um dos quatro territórios educativos do município de Vila Verde. De acordo com os Censos de 2011, o concelho de Vila Verde apresenta uma taxa pequena de alunos que possuem o ensino secundário completo, sendo cerca de 12,8%.

Segundo dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) de maio de 2010 a maio de 2013 aumentou o número de desempregados (de 2346 para 2877), sendo que existe um maior número de mulheres (1510) do que homens (1367). A habilitação escolar que estes apresentam, situa-se na sua grande maioria nos níveis inferiores. O número de desempregados com escolaridade inferior ou equivalente ao 3º ciclo é de 1975 num total de 2877.

Caraterização da Escola

A escola localiza-se na sede do Concelho de Vila Verde, Rua Prof. Dr. José Bacelar de Oliveira, S.J., no distrito de Braga. Esta escola acolhe os alunos oriundos de todos os territórios educativos (Vila Verde e Pico de Regalados, Vila de Prado, Moure e Ribeira do Neiva e por último a ESVV).

Segundo dados da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), a escola está inserida no grupo *Pegasus*, quer isto dizer que os alunos que frequentam a escola possuem pais com níveis de escolarização baixos, existem uma elevada percentagem de alunos que beneficiam de Ação Social Escolar (ASE) e, por fim, verifica-se uma elevada taxa de alunos que frequentam o ensino não regular.

Condições Físicas

Segundo o Projeto Educativo 2013/2016, a escola apresenta um Projeto pavilhonar de base Técnica, tendo todos os serviços em pleno funcionamento. A escola ao nível de infra estruturas é constituída por um edifício administrativo, por dois blocos de aulas e um pavilhão gimnodesportivo entre outras estruturas no espaço exterior. A escola foi alvo de um projeto de reabilitação em 2012.

O edifício administrativo é constituído por três pisos. No primeiro piso situa-se a receção, o refeitório, o bar dos alunos com um bloco sanitário, os serviços administrativos, a biblioteca, o auditório, o gabinete da rádio, a sala das associações de pais e de alunos, a sala dos assistentes operacionais e salas de reuniões multiusos e o arquivo histórico.

No segundo está localizada a direção da escola, o átrio da direção, duas salas de apoio à direção, a sala dos professores, o bar dos professores, a sala de Diretores de turma com três espaços diferenciados de atendimento individual e uma sala de arquivo da direção. No terceiro e, último piso, encontram-se diversos gabinetes Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Projeto Educação para a Saúde (PES), Centro de Formação do Alto Cávado (CFAC) e cursos profissionais.

Os dois blocos de aulas são constituídos por dois laboratórios de Física, dois de Química e três de Biologia e Geologia, duas oficinas de diferentes áreas profissionais, salas específicas das áreas disciplinares, sete salas de informática, salas de estudo e de apoio aos alunos, uma sala da Educação Especial, duas salas de artes, gabinetes de trabalho e de salas de aulas indiferenciadas, sete das quais equipadas com quadro interativo. As salas de aula têm um projetor multimédia e um computador com ligação permanente à Internet. Existe uma passagem coberta de uns edifícios para os outros, existe um elevador para que os indivíduos com mobilidade reduzida tenham acesso a todas as divisões.

No espaço exterior, existe um pátio com um pequeno auditório semi-coberto, um terreiro e uma horta. Existe ainda uma vasta área desportiva, constituída por dois campos para a prática de várias modalidades, uma pista de atletismo e uma caixa de areia para o salto em extensão.

A escola apresenta ainda um pavilhão gimnodesportivo, coberto, naturalmente ventilado, com cinco pares de balneários, um salão polidesportivo, uma sala multiusos, uma sala de aulas teóricas, um gabinete de trabalho com balneários para professores e um gabinete médico. Todos os percursos a seguir em caso de emergência estão sinalizados, indicando saídas e pontos de encontro.

Além da escola usufruir de ótimas infraestruturas, possui materiais e equipamentos em ótimas condições para a lecionação.

Os Alunos

No ano letivo 2012/2013, a escola tinha 965 alunos, repartidos por 40 turmas (4 do ensino básico, 15 dos cursos profissionais, 1 do curso educação e formação para adultos e 20 dos cursos científico-humanísticos).

O Grupo de Educação Física

O grupo era constituído por 9 professores, 5 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, existindo alguns com mais de 15 anos a lecionar nesta escola.

1.3 A Minha Turma de Intervenção

Durante o ano letivo 2013/2014, a turma que me foi atribuída, foi uma turma do 10º ano constituída por 28 alunos. Esta turma integrava 12 alunos do sexo masculino e 16 do sexo feminino com uma idade compreendida entre os 14 e 15 anos. Um grande número de alunos reside a uma distância acima de 10 quilómetros da escola e apenas 2 alunos se deslocavam a pé para a escola. Esta turma apresentava 12 alunos com subsídio, 5 com escalão A e 7 com escalão B.

Segundo os dados que foram facultados pela diretora de turma, constatei que 10 alunos identificaram a disciplina de Educação Física como uma das disciplinas que mais gostam e apenas 1 aluna identificou esta como uma das disciplinas que menos gosta.

Quanto às expectativas académicas, todos estes alunos à exceção de uma aluna esperam ingressar no Ensino Superior.

Na sua maioria o agregado familiar era composto por 4 pessoas, existindo duas alunas com o pai falecido. No que diz respeito às habilitações, existiam 7 pais com curso superior, 14 com ensino secundário, 15 com o 3º ciclo, 13 com segundo ciclo e 3 com o 1º ciclo. A média de idades dos pais destes alunos encontra-se nos 44 anos, tendo a mãe com menos idade 35 anos e o pai com mais idade 54.

Nos seus tempos livres, encontramos como passatempos favoritos, ver televisão, ouvir música, ler, pesquisar na web, consola e redes sociais.

2. REALIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1- Área 1 – Organização e Gestão do Ensino e Aprendizagem

2.1.1 Conceção

A conceção surge com a necessidade que o professor tem de conhecer o meio em que vai atuar, necessitando assim de uma caracterização do meio envolvente onde está inserida a escola. Desta forma e, conhecendo todo o contexto cultural e social onde se insere a escola, o professor pode encontrar estratégias tendo em vista um maior desenvolvimento dos alunos.

Antes da caracterização da escola e, de forma a realizar um bom planeamento do processo de ensino e aprendizagem, foi importante conhecer a dinâmica da escola e como esta se organizava. Nesta primeira abordagem à realidade escolar foi muito importante o papel que desempenhou a minha professora cooperante bem como, a direção da escola e os funcionários que se mostraram muito recetivos desde o primeiro momento, facilitando imenso a minha integração na escola.

Logo após conhecer a dinâmica da escola, o Grupo de Estágio (GE) foi dividido em dois Núcleos de Estágio (NE), isto porque eram muitos estagiários para ficar apenas com um professor cooperante, ficando o meu NE constituído por dois estagiários.

Definidos os NE, começamos a elaborar uma caracterização da escola e do meio envolvente para conhecer a realidade em que iríamos trabalhar e, mais tarde procedi a uma caracterização da minha turma de intervenção, através dos registos socioeconómicos que me foram facultados pela diretora de turma.

Antes de iniciar o planeamento foi importante conhecer o projeto educativo e o regulamento interno da escola, de forma a conhecer melhor ainda a dinâmica e os princípios pelos quais esta escola se rege.

Após o conhecimento do meio envolvente, de ter analisado os registos socioeconómicos alunos da minha turma e de conhecer o projeto educativo da escola, era importantíssimo uma análise dos conteúdos que o Programa Nacional tinha reservado para os alunos do 10º ano, relativamente à disciplina de Educação Física, Programa Nacional este, publicado pelo Ministério da Educação, bem como uma análise dos materiais didáticos que tinha à disposição para abordagem das matérias curriculares.

No fim de tomar conhecimento acerca dos conteúdos programáticos, realizei uma análise reflexiva acerca destes, tendo em atenção todos os dados apreciados anteriormente. Finalizando todas estas etapas, ficaram reunidas as condições fundamentais para um planeamento geral do ano letivo.

2.1.2 Planeamento

O processo de ensino-aprendizagem não se inicia apenas na sala de aula ou no pavilhão gimnodesportivo, mas sim, na sua planificação. Sempre estive convencido que, seja qual for a área de trabalho, seja como professor ou como empresário, uma boa planificação é o primeiro passo para que seja realizado um bom trabalho e nos conduza ao êxito. Mais convencido disso fiquei durante este ano letivo, onde vivenciei uma realidade que, se não fosse minuciosamente planificada, não conseguiria proporcionar aos alunos experiências adequadas ao seu nível motor.

Para que este planeamento fosse o mais preciso, no início do ano foi-nos dado o “roulement” da utilização dos espaços desportivos, fazendo assim com que eu pudesse estipular a sequência de modalidades que iria lecionar. A partir do “roulement” elaborei o planeamento anual (anexo 1) da turma, planeamento este que me permitiu saber o que iria lecionar e o local que iria estar disponível para a minha turma. A escola dispõe de quatro espaços desportivos. Um espaço exterior e três interiores, sendo que um destes espaços interiores, o “ginásio”, é um espaço onde é proibido qualquer desporto que utilize bolas, tendo estipulado que nesse espaço iria abordar a ginástica e a luta.

Na realização de um planeamento é necessário que, a pessoa que o está a planificar tenha conhecimento do que irá abordar, para isso foi crucial uma análise do Programa Nacional publicado pelo Ministério da Educação relativo à disciplina de Educação Física. Contudo, não é apenas este conhecimento curricular que é necessário, também é necessário um conhecimento pedagógico, conhecimento este que consiste em analisar o que está contemplado no Programa e formular estratégias de forma a que o conteúdo seja compreensível para os alunos.

Após a análise do Programa Nacional e, sabendo quais as matérias curriculares que devem ser lecionadas aos alunos do 10º ano e tendo em atenção também o planeamento anual concebido pelo grupo de Educação Física da escola, comecei a elaborar as unidades didáticas, segundo o modelo de J. Vickers (1990). Este modelo tem por base quatro níveis: habilidades motoras, cultura desportiva, condição física e conceitos psicossociais.

Para a elaboração das unidades didáticas (anexo 2) e dos planos de aula (anexo 3), foi-me dada total autonomia na sua elaboração, ou seja, dentro do que está contemplado no Programa Nacional e planeado pelo Grupo de Educação Física, tivemos liberdade para escolher as estratégias, progressões, exercícios e atividades que achávamos mais adequadas a abordar na aula.

Todas as planificações devem começar com uma avaliação inicial contudo, nesta escola optam por uma avaliação diagnóstica. Esta avaliação diagnóstica procura tornar a planificação mais coerente e

ajustada à realidade com a qual se vai trabalhar. Contudo, não foi possível realizar a avaliação diagnóstica em todas as matérias curriculares.

Tanto as planificações de unidades didáticas como os planos de aula foram elaborados com muito cuidado, fazendo assim com que estes fossem um grande apoio durante o meu estágio. Contudo, o facto de serem minuciosamente planeados, estes nunca estão a salvo de modificações, existindo diversos fatores que podem alterar essa planificação, tais como, alterações no planeamento anual ou o ritmo de aprendizagem da turma.

Durante o meu ano de estágio foram surgindo condicionantes no planeamento. Na época de inverno e quando estava a chover, o espaço exterior não podia ser utilizado, pelo que, o pavilhão tinha de ser dividido em 3 espaços e não em dois como era o habitual, nestes momentos tive de adaptar o plano de aula ao espaço a que estava sujeito.

Todas estas dificuldades e consequentes alterações fizeram-me melhorar muito enquanto professor, pois fez com que tivesse de repensar o meu planeamento de uma forma rápida e eficaz, sem perder a coerência nem o seguimento lógico das aulas.

2.1.3 Realização

No fim de todo o planeamento surge a parte que é visível a todos, a parte da realização, onde coloco em prática toda a planificação. Esta é uma fase muito importante, onde toda a teoria aprendida durante os últimos anos é colocada em prática, sendo crucial conseguir fazer esta transferência de conhecimentos teóricos para as situações reais e, de forma, a que os conteúdos sejam perceptíveis para os alunos.

Uma questão muito importante foi a forma como geri a aula, tendo seguido uma lógica de progressão do mais simples para o mais complexo, procurando assim manter sempre os alunos motivados e com uma grande densidade motora. Neste sentido, foi minha preocupação promover um desenvolvimento progressivo de modo a manter os alunos sempre motivados, e interessados em novas aprendizagens, objetivando aulas com grande densidade motora e com um bom clima relacional.

Um ponto crucial e no qual tive imensas dificuldades no início, foi nos tempos de transição dos exercícios e particularmente na gestão dos alunos, do espaço e do tempo. Na minha intervenção tentei fazer com que os alunos tivessem o maior tempo possível em atividade motora, para isso e para melhorar os tempos de transição foi importante uma boa instrução e demonstração. Na instrução, procurei sempre ser rápido e objetivo, preocupando-me mais com a demonstração, neste ponto e sempre que fosse

possível procurei utilizar alunos na demonstração. Sempre que utilizei alunos nas demonstrações, utilizei os mais aptos ou os que já tinham bases nas modalidades em questão, procurando assim que as demonstrações fossem as mais precisas possíveis, contudo quando não existiam alunos que preenchessem os parâmetros que eu pretendia, era eu que realizava a demonstração. Outro ponto importante para ter mais tempo de atividade motora foi a forma como organizei os exercícios, procurando sempre que tivessem uma sequência e se possível utilizar a organização de uns para os outros fazendo pequenas alterações apenas. Deste modo ganhei bastante tempo útil nas aulas, pois com uma boa gestão do espaço, do material em conjunto com uma instrução, demonstração curta e objetiva, fiz com que as transições fossem mais rápidas e eficazes.

Nas minhas aulas tentei sempre que houvesse um bom clima de aprendizagem, contudo no início tive algumas dificuldades com o cumprimento das regras e falta de empenho motor na aula. Esses problemas foram rapidamente solucionados com uma melhor explicação das regras de funcionamento das aulas de Educação Física e com conversas individualizadas com determinados alunos. Um ponto que fez melhorar o clima da aula foi o meu posicionamento face à turma, nomeadamente, circular pelo espaço e estando sempre atento a todas as situações. Esta foi uma característica que tive de melhorar rapidamente. Claramente, no início não tinha o melhor posicionamento o que fez com que perdesse por vezes um pouco o controlo da turma. Outro aspeto que me fez perder um pouco o controlo da turma foi o facto de me concentrar demasiado num grupo/estação, isto porque comecei a minha prática com a abordagem da ginástica e esta, na minha opinião foi a matéria curricular mais difícil de abordar. É uma matéria que exige bastante atenção porque, por um lado tem elementos de algum grau de complexidade o que exige maior atenção, daí o facto de por vezes me focar mais num grupo, por outro lado é uma modalidade que por natureza é pouco motivante para os alunos. Perante a consciência de todas as dificuldades atrás relatadas, rapidamente tive de me adaptar procurando posicionar-me da melhor forma possível para manter a turma sempre sob o meu controlo, tendo o cuidado de procurar atividades e exercícios que fizessem com que os alunos mudassem a ideia que tem sobre a modalidade. Na seguinte frase narro a dificuldade que vivenciei na Unidade didática de Ginástica:

“Continuo a sentir um pouco de dificuldade na observação das estações e em dar feedbacks durante esta fase pois, centro-me na estação do apoio facial invertido e dou menos atenção às outras estações, contudo penso ter melhorado um pouco da aula anterior para esta mas, tenho de ter um comportamento muito mais interventivo na aula... deparei-me com a falta de motivação para realizar este elemento e por consequência os níveis de empenhamento motor desceram muito porque, tinha alguns alunos sem realizar o elemento” reflexão da aula 7-8.

Na fase inicial senti bastante receio nas minhas intervenções, consequência disso foi o facto de os meus feedbacks serem escassos e pouco atempados mas, com o passar do tempo, com alguma experiência adquirida e com o facto de me sentir mais confiante na abordagem da aula, foi uma componente que melhorei imenso, fazendo assim com que as minhas intervenções se tornassem mais eficientes e os feedbacks mais assertivos.

No que diz respeito ao clima e disciplina durante a aula, tentei conjugar sempre estes dois fatores apesar de não ser fácil. No início senti alguma dificuldade pelo facto de ser jovem e pouco mais velho que os alunos, senti que os alunos ao nível da disciplina estavam um pouco abusivos, contudo, penso que o facto de ser jovem também me ajudou a lidar com eles e manter um clima de aprendizagem favorável. Durante o ano tive diversas conversas com a turma em geral e com alguns alunos em particular que fizeram com que o clima de aprendizagem fosse melhorando e acabasse por ser muito favorável para a aprendizagem. Todas as minhas conversas e observações foram bem aceites pelos alunos, o que acabou por criar uma boa relação entre nós e assim conseguir tirar o melhor rendimento deles nas aulas. Uma das coisas que me fez melhorar foi as reuniões semanais com a professora cooperante, onde analisava as aulas e recebia bastantes feedbacks de como melhorar. Para isto, também contribuiu bastante o meu colega de estágio que já tinha alguma experiência a lecionar e me deu bastantes indicações e conselhos, ajudando-me a melhorar.

Relativamente às matérias curriculares lecionadas, surgiram algumas dificuldades por não me sentir à vontade na abordagem destas. Modalidades como ginástica, luta e dança fizeram com que tivesse de procurar estratégias e competências que não tinha. Na luta, a maior dificuldade prendeu-se com a minha falta de formação académica que, foi colmatada com a ajuda de um professor da escola que me deu uma pequena formação com os gestos técnicos básicos. Por fim, a minha maior dificuldade prendeu-se com a minha falta de à-vontade na dança.

A minha abordagem dos desportos coletivos (Basquetebol e Andebol) baseou-se no contacto com a bola, procurando que os alunos tivessem o maior tempo possível em contacto com esta. Para isso baseei as minhas aulas em jogos reduzidos e condicionados, tendo por vezes recorrido a alguns exercícios analíticos para trabalhar componentes técnicas específicas (lançamento na passada – basquetebol; remate em suspensão – andebol). A utilização dos jogos reduzidos e condicionados teve como objetivo, criar situações onde os alunos conseguissem trabalhar as componentes táticas e técnicas obrigando-os a pensar e agir rapidamente criando uma maior dinâmica à aula e consequentemente um maior empenho motor.

No que diz respeito às modalidades individuais (Ginástica, Dança, Badminton, Luta e Atletismo), foquei-me mais nas determinantes técnicas que são cruciais para ter sucesso nestas matérias

curriculares. Na Luta e na Ginástica a maior dificuldade prendeu-se com a falta de motivação dos alunos, por isso optei por objetivos acessíveis de modo, a que os alunos tivessem êxito e os seus níveis de motivação fossem crescentes de aula para aula. Adicionalmente, procurei também nessas aulas inserir atividades competitivas no sentido de criar uma maior dinâmica na aula.

Enquanto nestas modalidades a desmotivação foi geral, na Dança a motivação incidiu mais sobre o sexo feminino, estando a maioria das raparigas com uma elevada predisposição para a modalidade.

Já no Badminton e no Atletismo existiu uma grande motivação, o facto de nestas modalidades ser mais fácil colocar competição entre eles fez com que os alunos se mostrassem mais predispostos para a prática desportiva.

De facto, é um enorme desafio para o professor planear atividades que prendam a atenção dos alunos fazendo com que se sintam predispostos para a modalidade.

Em síntese, concluímos que todos os aspetos têm um elevado grau de importância para a eficácia do processo ensino aprendizagem, desde a gestão da turma, da instrução ao clima relacional. Sem dúvida, é importante fazer uma gestão cuidada de todos os aspetos, procurando conseguir tirar o maior proveito do tempo de aula e fazendo assim com que os objetivos da aula sejam cumpridos.

2.1.4 Avaliação do Ensino

No culminar de todo este processo, surge a necessidade de avaliar, de quantificar a aprendizagem do aluno, sendo este um momento extremamente importante e delicado, foi uma tarefa muito inquietante e, onde a minha professora cooperante teve um papel importantíssimo. Para Ribeiro e Ribeiro (1990), avaliar corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens adquiridas face às aprendizagens planeadas. Desta forma o professor toma conhecimento se os seus objetivos foram alcançados e quais os pontos que os alunos tiveram mais dificuldades.

Todavia, a avaliação é um processo contínuo e, não se baseia apenas em momentos específicos, este processo é executado todas as aulas, permitindo assim que o professor esteja sempre informado sobre a evolução dos alunos, para que, o processo de ensino e aprendizagem possa ser adaptado e aperfeiçoado de modo a promover o maior e melhor desenvolvimento dos alunos.

O processo inicia-se com a avaliação inicial que, segundo o Programa Nacional, deve ser uma avaliação realizada no início do ano letivo, contemplando todas as unidades a abordar. Segundo Ribeiro (1999), esta avaliação visa saber se o aluno está preparado para novas aprendizagens, aprendizagens estas que irão surgir no seguimento de anteriores que devem estar consolidadas.

Apesar desta diretriz, avaliação inicial não foi realizada, ficando estipulado em reunião do Grupo de Educação Física que as avaliações diagnósticas seriam realizadas na primeira aula de cada Unidade Didática. Esta alteração deveu-se ao facto de os professores do Grupo de Educação Física acharem que este processo é muito complicado e não traz vantagens para os alunos. Na minha opinião, o facto de a escola abdicar da avaliação inicial, optando por uma avaliação diagnóstica, faz com que o professor não tenha todos os conhecimentos necessários para definir um percurso de desenvolvimento dos alunos, uma vez que para Carvalho (1994) os objetivos fundamentais da avaliação inicial focam-se em, diagnosticar as dificuldades e limitações dos alunos face às suas aprendizagens anteriores e prognosticar o seu desenvolvimento para os conteúdos previstos. Segundo este autor, este processo é bastante benéfico porque, faz com que os alunos no início do ano sejam logo confrontados com todas as matérias curriculares a abordar e revejam aprendizagens anteriores. Ao professor, permite que possa recolher os dados sobre a forma como os alunos aprendem e evoluem podendo assim prognosticar o seu desenvolvimento e também, identificar alunos “críticos” e as matérias prioritárias podendo dedicar mais aulas a estas e recolher dados para orientar a forma como cada matéria será abordada. Contudo, e uma vez que a base do planeamento desta escola se rege pela rotação de espaços, este processo torna-se impossível colocá-lo em prática. Para isso seria necessário uma reestruturação completa da forma de trabalho desta escola.

“Ao planejar, estamos a “antecipar” e a prever a forma como vamos utilizar todos os meios ao nosso dispor para que os alunos cumpram objetivos adequados ao seu desenvolvimento. Na nossa opinião, o plano anual da turma só deve ser esboçado após o período de avaliação inicial e, a especificação de cada uma das etapas só deve ocorrer após a avaliação da etapa de ensino-aprendizagem anterior.” (Carvalho, 1994, p.139)

No decorrer da PES, a avaliação diagnóstica permitiu que eu fizesse apenas um planeamento ajustado e próximo as capacidades dos alunos, podendo assim organizar exercícios que lhes permitissem evoluir de uma forma rápida, eficaz e coerente, procurando cumprir os objetivos do Programa Nacional.

Relativamente à avaliação final/sumativa, o grupo de Educação física estabeleceu os seguintes critérios que descremos na tabela 1.

Tabela 1 - Critérios da avaliação sumativa.

Conhecimento Psicomotor e Cognitivo	70%	60%	Desportos coletivos e individuais, dança, raquetes e jogos tradicionais.
		10%	Aptidão física, avaliada através da bateria de testes FitnessGram.
Comportamento (Empenho e Assiduidade)	30%	20%	Intervenção adequada, respeito pelas regras, cooperação com os colegas e na arrumação do material.
		10%	Assiduidade e pontualidade.

No final de cada período, os alunos preencheram uma folha de autoavaliação e no final do preenchimento debati com eles as notas com as quais se tinham autoavaliado, fazendo também um balanço geral do que necessitavam melhorar, tanto a nível individual como a nível da turma em geral.

Por último, importa referir que esta escola não segue as Normas de referência para a definição do sucesso em Educação Física que estão estipuladas no Programa Nacional. Logo na primeira reunião do grupo de Educação Física isso ficou bem evidente. Quando questionei sobre este parâmetro, os professores do grupo disseram de imediato que não o seguiam por acharem ser um processo complexo.

2.2- Área 2 - Participação na Escola e Relação com a Comunidade

Nesta parte do relatório procuro relatar a relação que foi estabelecida entre o estagiário e a comunidade escolar. Este ponto surge pois, ser professor é mais do que apenas estar dentro de uma sala de aula ou pavilhão com os alunos a “debitar” matéria. De facto, o meu envolvimento e participação na escola não se limitou à atividade letiva. Nesta vertente foram organizadas várias atividades que envolveram os meus colegas estagiários, o grupo de Educação Física, a professora responsável pelos alunos NEE e também com os funcionários.

2.2.1 Atividades Organizadas pelo NE

Na primeira reunião do ano com o grupo de Educação Física, ficou definido que os dois núcleos de estagiários iriam elaborar atividades para a comunidade escolar. Assim sendo ficou decidido que cada NE iria elaborar uma atividade e outra atividade em conjunto. As atividades que foram propostas pelo meu NE foi, a atividade “Peddy-Paper” (anexo 4), destinada a todos os alunos do ensino secundário. A atividade que fizemos em conjunto com o outro NE, foi a atividade “Lançando e Dançando”, onde procuramos promover a integração dos alunos NEE na comunidade escolar. Além destas atividades organizadas pelos estagiários, também colaborei no corta-mato escolar, num torneio de basquetebol e de voleibol, todos organizados pelo grupo de Educação Física da escola.

A primeira atividade realizada foi o “Lançando e Dançando” (anexo 5) que consistia em uma ação de formação/palestra acerca do Boccia, em que estiveram presentes, uma delegação do Sporting Clube de Braga, com o atleta José Carlos Macedo (Boccia), duplo medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos, o seu acompanhante Roberto Mateus e o professor André Soares e a APPACDM de Melgaço. No programa da atividade também fazia parte uma demonstração da modalidade que ficou a cargo da APPACDM de Melgaço e a apresentação de uma coreografia realizada pelos alunos NEE que foi preparada pelo GE.

Esta atividade contou com uma grande adesão da comunidade escolar desde a palestra, onde os alunos encheram uma sala e mostraram grande interesse em conhecer mais sobre a realidade do desporto adaptado e curiosidade em saber como é o dia a dia de um atleta Paralímpico. Na demonstração, foi onde a comunidade escolar entrou em contacto com a modalidade, sendo para alguns a primeira experiência. Muitos alunos além da demonstração, quiseram experimentar e verificar as dificuldades que estes atletas passam no seu dia a dia.

Para finalizar a atividade, foi realizada a coreografia no átrio da escola para toda a comunidade, sendo este, para mim, o momento alto da atividade, pois, os alunos NEE sentiram-se realizados ao ver que todo o trabalho que tiveram para realizar a coreografia foi compensado com as palmas e elogios que receberam no fim desta.

A segunda atividade em que participei como organizador foi o “Peddy-Paper”. Esta atividade consistia numa prova de orientação pela vila, onde os alunos tinham “pontos” obrigatórios de passagem e nesses “pontos” tinham de realizar provas onde lhes iria ser atribuída uma pontuação. Esta atividade foi planeada pelo meu NE e, teve de ser adiada pois, na primeira data não se reuniram as condições necessárias para a realização desta, uma vez que era uma atividade ao ar livre e nesse dia estava a chover. Primeiramente a atividade estava marcada para o dia 4 de abril de 2014 sendo adiada para o dia 15 de maio do mesmo ano. Esta atividade contou com a colaboração dos alunos do 10º ano do curso Profissional de Técnico de Gestão Desportiva para a realização desta, ficando estes incumbidos de fazer o controlo e as provas em cada um dos pontos.

Nesta atividade participaram 60 alunos do 10º ao 12º ano, contudo inscreveram-se mais do dobro só que, como a atividade já tinha sido adiada, a nova data coincidiu com uma visita de estudo onde participaram alunos do 11º e 12º ano de escolaridade.

A realização da prova procedeu-se da seguinte forma, cada equipa tinha direito a um mapa da vila onde estavam delineados os “pontos” de passagem obrigatória e cada equipa podia utilizar o percurso que mais lhe convinha de modo a passar por todos os “pontos” o mais rápido possível. As equipas arrancavam com um intervalo de tempo de dois minutos.

Os feedbacks que obtivemos por parte dos alunos foi que o percurso, as atividades e perguntas que estavam nos postos eram bastante aliciantes e estavam bastante satisfeitos com a atividade. Os alunos que cooperaram connosco durante a atividade tiveram um comportamento excecional, mostrando uma grande maturidade e responsabilidade.

Com esta atividade procuramos promover uma atividade diferente para os alunos, onde eles pudessem estar em contacto com a comunidade, conhecessem um pouco mais sobre a história e a cultura sua Vila. No final da atividade, ficamos com a sensação de dever cumprido, pois todos os feedbacks foram positivos e não existiu nenhum ponto negativo a assinalar.

2.2.2 Outras Atividades

Durante o meu ano de estágio tentei estar o mais envolvido possível na comunidade escolar em especial com o Grupo de Educação Física para isso, procurei colaborar em todas as atividades que estes realizaram.

A primeira atividade em que me envolvi foi o Corta-Mato, em que a função dos estagiários se prendeu com a contagem dos alunos, verificar se estes cumpriam a prova corretamente, ajudar no transporte destes para o local da prova, visto que a prova realizava-se fora do recinto escolar e, por último, ajudar na arrumação do material da prova.

No torneio de Voleibol e Basquetebol, as minhas funções foram apenas a arbitragem de jogos e fazer com que os alunos cumprissem o regulamento destas atividades.

A última atividade em que me envolvi foi o Cicloturismo, uma atividade que é um marco desta escola, sendo realizada há 20 anos sem interrupções. É uma atividade com um cariz muito diferente de todas as que conheço e que vivi na escola, esta tem a duração de três dias e consiste em realizar um percurso de bicicleta, geralmente para a zona do Gerês, permitindo aos alunos um grande contacto com a natureza, procurando criar uma maior consciencialização ambiental nestes. É uma atividade que procura ser informal com um ambiente de boa disposição, alegria e diversão. O percurso deste ano foi da escola até à Pousada da Juventude de Vilarinho das Furnas, ficando lá no segundo dia a explorar o local e ficando para o terceiro dia a viagem de regresso.

Nesta atividade participei apenas no segundo e terceiro dia, por motivos de força maior foi impossível estar presente no primeiro dia. A minha colaboração foi levar o almoço no segundo dia, uma vez que fui ter com eles de carro. Nessa tarde os alunos fizeram uma prova de orientação pela vila, a qual ajudei a sinalizar, por fim, na viagem de regresso vim de bicicleta a controlar um grupo de alunos, mantendo a ordem e fazendo com que nenhum aluno se colocasse em situações de risco, visto que o percurso foi feito de bicicleta pelas estradas.

Esta atividade foi, sem dúvida alguma, a mais marcante de todas neste ano de estágio pois, foi num contexto completamente diferente e novo para mim, com uma filosofia e objetivo muito peculiares num ambiente muito descontraído que exigia um grande sentido de responsabilidade tanto aos alunos como aos professores. Também foi um momento de conhecer melhor os meus colegas de “trabalho” durante este ano de estágio.

É uma atividade que guardarei com enorme carinho e que tentarei reproduzir na minha vida docente.

2.3 – Área 3 – Formação e Investigação Educacional

A PERCEÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA À ENTRADA DO ENSINO SECUNDÁRIO. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ENSINO REGULAR E PROFISSIONAL.

2.3.1 Introdução

A PES é um dos momentos mais marcantes na formação de um professor. Esta etapa não é só importante para o professor, mas também para a escola, é um momento em que as escolas e o ensino superior interagem, havendo assim partilha de ensinamentos e conduzindo a uma renovação das práticas profissionais por parte dos professores.

Durante o ano de estágio, o estagiário não se pode prender apenas à lecionação, mas sim, deve procurar conhecer mais acerca da forma como funcionam as escolas na realidade e, procurar também respostas às questões que lhe surjam durante a sua prática.

Assim sendo, uma das questões que mais despertou a minha curiosidade, foi conhecer perceção que os alunos do ensino secundário têm relativamente à disciplina de Educação Física. Esta questão surge de uma forma mais premente com a recente despromoção da disciplina, deixando de contar para a média final de acesso ao ensino superior.

Segundo Petrica (1999), a perceção que os alunos têm acerca dos objetivos da Educação Física e do comportamento do professor, é um dos aspetos que influencia a aprendizagem dos alunos. Neste campo de investigação, alguns estudos apontam que a maioria dos alunos considera a Educação Física importante para o desenvolvimento da sua condição física (Leal, 1993), e com finalidade de recreação e de divertimento (Pereira, 1995)

Por sua vez, Brandão (2002) concluiu que os rapazes manifestam uma atitude mais favorável no que diz respeito à Educação Física, apreciando significativamente o êxito nas atividades realizadas. Neste mesmo estudo, os alunos revelaram que a Educação Física é uma disciplina mais agradável que as outras do currículo académico. Os alunos dão grande importância à Educação Física, preferindo-a em relação às outras disciplinas. Também Gonçalves (1993) com a finalidade de estudar a opinião dos alunos sobre os objetivos das aulas de Educação Física, concluiu que as aulas servem para beneficiar a saúde. Confrontando as diferenças entre os sexos, verificou que o que os rapazes mais valorizam nas aulas de Educação Física é a técnica enquanto as raparigas estão mais interessadas no convívio.

Tannehill e Zakrajev (cit. por Henrique e Januário, 2005) realizaram um estudo com 366 alunos do ensino norte-americano e verificaram que, 57% dos alunos consideram a Educação Física uma

disciplina importante para a sua formação. Nesse mesmo estudo, os autores concluíram que as razões principais pelas quais os alunos gostam da disciplina, é pelo seu lado social (interação com os colegas) e ajudar a manter a sua condição física. Na opinião destes alunos, os objetivos mais importantes da disciplina foram, melhorar a condição física, praticar desportos individuais e coletivos e jogos recreativos.

Objetivos e Finalidades da Educação Física

No ensino secundário estão definidos por quatro princípios fundamentais segundo o Programa Nacional de Educação Física. O primeiro princípio rege-se pela garantia de atividade física, com qualidade e quantidade suficiente, procurando assim a descoberta de possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e dos companheiros, tendo em vista, uma perspetiva de educação para a saúde. De seguida surge a promoção da autonomia dos alunos, atribuindo-lhes responsabilidades na resolução dos problemas de organização das atividades e de tratamento das matérias curriculares. Valorizar a criatividade, promover e aceitar da iniciativa dos alunos, orientando-os para um aumento da qualidade do seu empenho e dos efeitos positivos nas atividades, é também um dos princípios fundamentais destacados pelo Programa Nacional. Por último, a orientação da sociabilidade, procurando uma cooperação entre os alunos e, associar a esta, a melhoria da qualidade das suas prestações, em especial nas situações de competição onde existe trabalho em equipa, pretendendo um clima relacional favorável à melhoria pessoal e ao prazer que advém das atividades propostas.

De uma forma mais específica, Educação Física como qualquer outra disciplina, tem as suas finalidades e estas estão descritas no Programa Nacional. Este apresenta as finalidades da disciplina dividida em três campos:

- Aptidão física, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar do aluno.
- Favorecer a compreensão e aplicação dos princípios, processos e problemas de organização e participação nos diferentes tipos de atividades físicas (ética e espírito desportivo, responsabilidade, cooperação, solidariedade e consciência cívica).
- Reforçar o gosto pela prática regular das atividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como factor de saúde ao longo da vida e componente da cultura, quer na dimensão individual, quer social.

O Programa Nacional do Ensino Regular e do Ensino Profissional

Existem algumas diferenças entre o Programa do Ensino Regular e do Ensino Profissional que é necessário ter em conta para podermos compreender as percepções que cada um destes têm em relação

à disciplina de Educação Física, nomeadamente no que diz respeito à carga horária, a forma como são organizadas as matérias e a forma como estas são avaliadas.

No que diz respeito à carga horária que está estipulada, o Ensino Regular dispõe de três horas semanais (quatro blocos de 45 minutos), já para o Ensino Profissional estão estabelecidos apenas dois blocos de 45 minutos. Isto faz com que exista uma diferença nos objetivos por ciclo formativo/área de formação, nos objetivos das matérias curriculares e na forma como se processa o sistema de avaliação. Enquanto no Ensino Regular existe uma avaliação contínua, realizada ao longo do ano, obtendo os alunos uma nota final no culminar desse ano letivo, no Ensino Profissional, as matérias são lecionadas por módulos e estes são avaliados a cada um destes módulos individualmente, ou seja, os alunos do Ensino Profissional obtêm uma classificação a cada matéria curricular abordada.

A diminuição da carga horária, a readaptação dos conteúdos e dos critérios de avaliação no ensino profissional comparativamente ao Ensino Regular, terá certamente implicações distintas na forma como os alunos percecionou a disciplina de Educação Física.

Objetivos do Trabalho de investigação

O presente trabalho visa conhecer qual a perceção que os alunos do 10º ano tem acerca da disciplina de Educação Física e particularmente verificar se existem diferenças entre os alunos que frequentam o ensino regular e profissional. Para atingir este objetivo procuramos verificar se existem diferenças entre estes dois tipos de ensino no que se refere:

- Prática atividade física fora das aulas de Educação Física;
- Gosto da disciplina e as matérias curriculares que mais lhes agradam e desagradam;
- Às perceções dos alunos acerca dos objetivos que estes considerem prioritários para a Educação Física escolar e os reais contributos desta disciplina;
- Às perceções dos alunos sobre os fatores que mais lhes agradam e desagradam nas aulas desta disciplina;
- À atitude que os alunos têm perante a Educação Física, quando comparada com as outras disciplinas.

2.3.2 Material e Métodos

a) Amostra

O estudo foi realizado numa escola pública secundária do distrito de Braga, situada numa zona suburbana. A amostra foi constituída por 273 alunos do 10º ano que frequentaram aquela escola no ano letivo de 2013/2014. Dos 273 alunos, 184 (67,4%) frequentavam o ensino regular, os cursos de ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas e línguas e humanidades, e 89 (32,6%) frequentavam o ensino profissional, os cursos de técnico de apoio à gestão desportiva, técnico de apoio psicossocial, técnico de gestão do ambiente, técnico de contabilidade e técnico de turismo. Na tabela 2 apresenta a caracterização da amostra quanto ao género e na tabela 3 podemos analisar a caracterização da amostra quanto à idade.

Tabela 2 – Caracterização da Amostra (Género).

		Ensino, % (n)		
		Total	Regular	Profissional
Género	Masculino	43,2(118)	44,0(81)	41,6(37)
	Feminino	56,8(155)	56,0(103)	58,4(52)

Tabela 3 – Caracterização da Amostra (Idade).

		Idade % (n)				
		Total	15	16	17	18
Ensino	Regular	67,4(184)	50,5(93)	44,0(81)	4,9(9)	0,5(1)
	Profissional	32,6(89)	29,2(26)	44,9(40)	22,5(20)	3,4(3)

b) Instrumentos

Neste estudo foi utilizado uma metodologia quantitativa/descritiva, tendo-se utilizado um questionário de aplicação direta como instrumento de pesquisa.

Para analisar as atitudes e perceções dos alunos face à disciplina de Educação Física foi adaptado o questionário de Tannehill e Zakrajsek (1994), traduzido e validado para português por Brandão (2002). Foram ainda acrescentadas algumas questões que achamos pertinentes para o nosso estudo (anexo 6).

O questionário é composto por onze questões, que abordam, dados biográficos, perceções e atitudes sobre a Educação Física, preferências sobre as matérias curriculares e qual a sua preferência e a importância que atribuem à disciplina.

Os dados biográficos são analisados nas questões 1, 2, 3 e 5, que abordam atributos pessoais de cada aluno: género, idade, ano de escolaridade e curso que frequentam e qual o seu presente e passado desportivo.

As perceções e atitudes sobre a Educação Física são debatidas nas questões 4, 6, 8. Para esse efeito, os inquiridos deveriam situar a sua opinião numa escala de *Likert* com cinco opções de resposta para cada item, desde 1 – “não gosto” até 5 – “gosto muito”, para a questão 4, de 1 – “muito fraco” até 5 – “muito bom”, para a questão 6 e de 1 – “concordo totalmente” até 5 – “discordo totalmente”, para a questão 8.

Na pergunta 7, os alunos realizam uma escala de 1 a 10, ordenando as matérias curriculares que mais gostam onde, 1 significa “gosto mais” e 10 “gosto menos”.

As questões 9, 10 e 11, abordam qual a preferência e a importância que os alunos concedem a disciplina. Na questão 9, os alunos através de uma escala de *Likert* em que 1 significa “sem importância” e 5 “muito importante”, dizem qual a importância que dão à disciplina na sua formação ao nível do ensino secundário. Nas questões 10 e 11 os alunos comparam a Educação Física com as outras disciplinas do currículo no que diz respeito à importância e à preferência. Para isso, os alunos na questão 10, deveriam situar a sua opinião numa escala de *Likert* em que 1 significa “muito menos importante” e 5 “muito mais importante” e, na questão 11, 1 significa “muito menor” e 5 “muito maior”.

c) Procedimentos

Os procedimentos foram inicialmente submetidos e aprovados pela professora supervisora da unidade curricular de PES da Universidade do Minho. O questionário foi aplicado primeiramente a uma turma e reaplicado passado 4 dias, de forma a testar a sua fidelidade (teste-reteste), e perceber eventuais dificuldades ou dúvidas no preenchimento do questionário e reajustá-lo caso fosse necessário. Após este procedimento, foi solicitado a todos os professores do grupo de educação física um espaço nas suas aulas para os alunos preencherem o referido questionário. Previamente a este processo, foi efetuada uma breve explicação sobre o questionário, evidenciando a importância deste, qual era o seu objetivo e ressaltando sempre que o questionário era pessoal e confidencial.

A recolha de dados foi feita durante o 3º período, nos meses de maio e junho de 2014.

d) Tratamento de Dados

O tratamento de dados deste estudo foi realizado através do programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 21 para o Windows. Na análise dos dados foi utilizada a

estatística descritiva (frequências absolutas, relativas, mediana e intervalo inter-quartil) e o teste U Mann-Whitney para comparar a percepção dos alunos dos diferentes tipos de ensino.

2.3.3 Apresentação e Discussão dos Resultados

A tabela 4 apresenta os resultados sobre a atividade física dos alunos fora da disciplina de Educação Física.

Tabela 4 – Atividade física fora da disciplina de Educação Física.

	Total % (n)	Regular % (n)	Profissional % (n)
<i>Desporto Federado</i>			
Sim	16,5 (45)	19 (35)	11,2 (10)
Não	83,5 (228)	81 (149)	88,8 (79)
<i>Desporto Escolar</i>			
Sim	8,2 (24)	8,2 (15)	4,5 (4)
Não	91,8 (268)	91,8 (169)	95,5 (85)
<i>Atividades Físicas lúdicas</i>			
Sim	41,8 (114)	45,7 (84)	33,7 (30)
Não	58,2 (159)	54,3 (100)	66,3 (59)

Os dados reportados na tabela 4 revelam que apenas 16,5% dos alunos realizam desporto federado, 8,2% estão envolvidos no desporto escolar e 41,8% realizam atividades lúdicas. Quando comparamos o ensino regular com o profissional, podemos concluir que o ensino regular tem uma maior participação em atividades desportivas do que o ensino profissional. No que diz respeito ao desporto federado, ou seja, alunos que fazem desporto de uma forma competitiva existe uma diferença de 6,8% entre os alunos dos diferentes tipos de ensino (19% - ensino regular, 11,2% - ensino profissional). Quanto ao desporto escolar, verifica-se também que participam mais alunos do ensino regular do que do profissional (8,2% - ensino regular, 4,5% - ensino profissional).

A tabela 5 reporta o grau de satisfação dos alunos relativamente à Educação Física.

Tabela 5 - Gostas das aulas de Educação Física?

	Não gosto % (n)	Gosto pouco % (n)	Indiferente % (n)	Gosto % (n)	Gosto muito % (n)	Md [int. inter-quartil]	<i>p</i>
Reg.	0,5 (1)	1,6 (3)	9,8 (18)	47,3 (87)	40,8 (75)	4 [4-5]	0,831
Prof.	1,1 (1)	0,0 (0)	7,9 (7)	50,6 (45)	40,4 (36)	4 [4-5]	
Total	0,7 (2)	1,1 (3)	9,2 (25)	48,4 (132)	40,7 (111)	4 [4-5]	

* $p < 0,05$ para o teste U Mann-Whitney

Os resultados da tabela 5 evidenciam que 48,4% dos alunos *gostam* e 40,7% *gostam muito* de educação física. No entanto, 10,9% referiram que a educação física é *indiferente*, *gostam pouco* ou *não gostam*, sendo ainda assim uma percentagem bastante inferior aos 29,2% verificados no estudo de Henrique e Januário (2005). Estes resultado vão ao encontro do estudo de Pereira, Costa, Diniz, (2009), onde 82,4% dos alunos demonstraram uma atitude bastante favorável perante a disciplina.

Entre os dois tipos de ensino existe uma clara evidência que ambos gostam da disciplina pois, em ambos os casos cerca de 90% dos inquiridos disseram gostar ou gostar muito de educação física.

A tabela 6 reporta quais as matérias curriculares preferidas dos alunos na aula de educação física.

Tabela 6 - Atividade preferida?

	Ensino, % (n)		
	Total	Regular	Profissional
Jogos desportivos coletivos	43,0 (114)	44,0 (81)	40,7 (33)
Atividades de exploração da natureza	3,8 (10)	4,3 (8)	2,5 (2)
Ginástica	9,8 (26)	8,7 (16)	12,3 (10)
Atletismo	3,0 (8)	2,7 (5)	3,7 (3)
Raquetes	10,2 (27)	9,2 (17)	12,3 (10)
Combate	3,0 (8)	2,7 (5)	3,7 (3)
Patinagem	2,6 (7)	1,1 (2)	6,2 (5)
Natação	9,1 (24)	10,9 (20)	4,9 (4)
Atividades rítmicas expressivas	12,8 (34)	14,1 (26)	9,9 (8)
Jogos tradicionais e populares	2,6 (7)	2,2 (4)	3,7 (3)

Das matérias curriculares contempladas no Programa Nacional de Educação Física, verificou-se que jogos desportivos coletivos é a matéria mais preferida pelos alunos (43%). Importa salientar que a preferência pelos jogos desportivos coletivos foi apontada pelos alunos independentemente do ensino que frequentam (44% ensino regular; 40,7% ensino profissional). No entanto, no ensino regular encontramos em segundo lugar as atividades rítmicas expressivas com 14,1% dos inquiridos e em terceiro a natação

com 10,9%. Quanto ao ensino profissional surge em segundo lugar as matérias curriculares, ginástica e raquetes, ambas com 12,3%.

A tabela 7 apresenta as matérias curriculares menos preferidas pelos alunos na aula de educação física.

Tabela 7 - Atividade que menos gostam.

	Ensino, % (n)		
	Total	Regular	Profissional
Jogos desportivos coletivos	6,8 (18)	6,0% (11)	8,6 (7)
Atividades de exploração da natureza	3,4 (9)	2,7 (5)	4,9 (4)
Ginástica	22,3 (59)	28,3 (52)	8,6 (7)
Atletismo	11,7 (31)	13,0 (24)	8,6 (7)
Raquetes	3,8 (10)	3,3 (6)	4,9 (4)
Atividade menos preferida			
Combate	10,6 (28)	8,2 (15)	16,0 (13)
Patinagem	10,9 (29)	10,9 (20)	11,1 (9)
Natação	4,5 (12)	3,8 (7)	6,2 (5)
Atividades rítmicas expressivas	17,7 (47)	16,8 (31)	19,8 (16)
Jogos tradicionais e populares	8,3 (22)	7,1 (13)	11,1 (9)

De uma forma geral os alunos identificaram a ginástica (22,3%), as atividades rítmicas expressivas (17,7%) e a patinagem (10,9%) como as matérias que menos lhes agradam.

Para os alunos do ensino regular as matérias curriculares que menos gostam são: a ginástica (28,3%), as atividades rítmicas expressivas (16,8%) e o atletismo (13,0%). Já para os alunos do ensino profissional as matérias que menos gostam são as atividades rítmicas expressivas (19,8%), o combate (16%), a patinagem e os jogos tradicionais populares ambos com (11,1%).

A tabela 8 apresenta os resultados sobre a percepção dos alunos acerca dos objetivos da Educação Física.

Tabela 8 - Percepção dos alunos acerca dos objetivos da Educação Física.

Eu penso que a Educação Física deveria:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
Melhorar a minha condição física	Reg.	0,5(1)	1,1(2)	13,6(25)	36,4(67)	48,4(89)	4 [4-5]	0,904
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	14,6(13)	34,8(31)	48,3(43)	4 [4-5]	
	Total	0,7(2)	1,1(3)	13,9(38)	35,9(98)	48,4(132)	4 [4-5]	
Ensinar-me a praticar desportos coletivos	Reg.	0(0)	2,7(5)	9,8(18)	46,7(86)	40,8(75)	4 [4-5]	*0,002
	Prof.	0(0)	2,2(2)	18(16)	58,4(52)	21,3(19)	4 [4-4]	
	Total	0(0)	2,6(7)	12,5(34)	50,5(138)	34,4(94)	4 [4-5]	
Ensinar-me a praticar desportos individuais	Reg.	0(0)	3,3(6)	14,7(27)	48,9(90)	33,2(61)	4 [4-5]	*0,023
	Prof.	1,1(1)	7,9(7)	27(24)	44,9(40)	19,1(17)	4 [3-4]	
	Total	0,4(1)	4,8(13)	18,7(51)	47,6(130)	28,6(78)	4 [4-5]	
Ensinar-me técnicas de dança e de expressividade do corpo	Reg.	6(11)	9,2(17)	27,2(50)	35,9(66)	21,7(40)	4 [3-4]	0,314
	Prof.	4,5(4)	11,2(10)	25,8(23)	42,7(38)	15,7(14)	4 [3-4]	
	Total	5,5(15)	9,9(27)	26,7(73)	28,1(104)	19,8(54)	4 [3-4]	
Ensinar-me jogos recreativos	Reg.	1,1(2)	4,9(9)	30,4(56)	44(81)	19,6(36)	4 [3-4]	0,286
	Prof.	2,2(2)	4,5(4)	30,3(27)	49,4(44)	13,5(12)	4 [3-4]	
	Total	1,5(4)	4,8(13)	30,4(83)	45,8(125)	17,6(48)	4 [3-4]	
Ensinar-me atividades físicas de exploração da natureza	Reg.	2,2(4)	7,6(14)	27,2(50)	38(70)	25(46)	4 [3-4,75]	0,072
	Prof.	1,1(1)	7,9(7)	27(24)	49,4(44)	14,6(13)	4 [3-4]	
	Total	1,8(5)	7,7(21)	27,1(74)	41,8(114)	21,6(59)	4 [3-4]	
Ensinar-me novas modalidades/atividades desportivas	Reg.	1,1(2)	6,5(12)	16,3(30)	38,6(71)	37,5(69)	4 [4-5]	0,736
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	20,2(18)	37,1(33)	40,4(36)	4 [4-5]	
	Total	1,1(3)	4,8(13)	17,6(48)	38,1(104)	38,5(105)	4 [4-5]	
Ensinar-me os princípios da ética e espírito	Reg.	1,6(3)	2,7(5)	17,9(33)	47,3(87)	30,4(56)	4 [4-5]	0,948
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	18(16)	50,6(45)	29,2(26)	4 [4-5]	
	Total	1,5(4)	2,2(6)	17,9(49)	48,4(132)	30(82)	4 [4-5]	
Ensinar-me a ter iniciativa, ser autónomo e responsável	Reg.	0,5(1)	2,2(4)	19(35)	47,3(87)	31(57)	4 [4-5]	0,294
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	9(8)	50,6(45)	38,2(34)	4 [4-5]	
	Total	0,7(2)	1,8(5)	15,8(43)	48,4(132)	33,3(91)	4 [4-5]	
Ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas	Reg.	0,5(1)	2,2(4)	10,3(19)	45,1(83)	41,8(77)	4 [4-5]	0,657
	Prof.	1,1(1)	2,2(2)	9(8)	49,4(44)	38,2(34)	4 [4-5]	
	Total	0,7(2)	2,2(6)	9,9(27)	46,5(127)	40,7(111)	4 [4-5]	

*p < 0,05 para o teste U Mann-Whitney

Na tabela 8 podemos observar que em todos os parâmetros a percentagem de alunos que referiu concordar ou concordar totalmente é sempre superior a 60%, à exceção do parâmetro “*ensinar-me técnicas de dança e de expressividade do corpo*” que tem apenas uma percentagem de 47,9%.

Quando comparamos o ensino regular e o profissional podemos concluir que existem diferenças significativas na perceção dos objetivos relativamente aos parâmetros: “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*” ($p = 0,002$) e “*ensinar-me a praticar desportos individuais*” ($p = 0,023$). Podemos verificar que o parâmetro “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*”, é mais apreciado pelos alunos do ensino regular, com 40,8% a concordarem totalmente, contrastando com os 21,3% do ensino profissional. É possível averiguar o mesmo no parâmetro “*ensinar-me a praticar desportos individuais*”, onde 33,2% dos alunos do ensino regular concordam totalmente com o objetivo contra 19,1% dos alunos do ensino profissional.

A tabela 9 reporta os resultados sobre a perceção dos alunos acerca do contributo real das aulas de Educação Física.

Tabela 9 - Opinião sobre o contributo dos objetivos das aulas de Educação Física.

Na realidade, as minhas aulas de Educação Física contribuem para:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
Melhorar a minha condição física	Reg.	0(0)	1,1(2)	15,2(28)	41,8%(77)	41,8(77)	4 [4-5]	0,858
	Prof.	4,5(4)	0(0)	14,6(13)	37,1%(33)	43,8(39)	4 [4-5]	
	Total	1,5(4)	0,7(2)	15(41)	40,3(110)	42,5(116)	4 [4-5]	
Ensinar-me a praticar desportos coletivos	Reg.	0(0)	0,5(1)	12(22)	51,1(94)	36,4(87)	4 [4-5]	0,878
	Prof.	0(0)	3,4(3)	16,9(15)	41,6(37)	38,2(24)	4 [4-5]	
	Total	0(0)	1,5(4)	13,6(37)	48(131)	37(101)	4 [4-5]	
Ensinar-me a praticar desportos individuais	Reg.	0,5(1)	2,7(5)	13(24)	54,4(100)	29,4(54)	4 [4-5]	0,393
	Prof.	1,1(1)	5,6(5)	25,8(23)	43,8(39)	23,6(21)	4 [3-4]	
	Total	0,7(2)	3,7(10)	17,2(47)	50,9(139)	27,5(75)	4 [4-5]	
Ensinar-me técnicas de dança e de expressividade do corpo	Reg.	3,3(6)	5,4(10)	27,2(50)	42,4(78)	21,7(40)	4 [3-4]	0,933
	Prof.	1,1(1)	6,8(6)	18,2(16)	53,4(48)	20,5(18)	4 [3-4]	
	Total	2,6(7)	5,9(16)	24,2(66)	46(126)	21,3(58)	4 [3-4]	
Ensinar-me jogos recreativos	Reg.	3,3(6)	7,1(13)	30,4(56)	44,6(82)	14,7(27)	4 [3-4]	0,867
	Prof.	1,1(1)	3,4(3)	32,6(29)	48,3(43)	14,6(13)	4 [3-4]	
	Total	2,6(7)	5,9(16)	31,1(85)	45,8(125)	14,7(40)	4 [3-4]	
Ensinar-me atividades físicas de exploração da natureza	Reg.	6,6(12)	13,1(24)	30,6(56)	31,7(58)	18(33)	3 [3-4]	0,875
	Prof.	3,4(3)	9(8)	32,6(29)	37,1(33)	18(16)	4 [3-4]	
	Total	5,5(15)	11,7(32)	31,1(85)	33,5(91)	18(49)	4 [3-4]	

Na realidade, as minhas aulas de Educação Física contribuem para:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
Ensinar-me novas modalidades/atividades desportivas	Reg	8,2(15)	8,2(15)	27,2(50)	29,3(54)	27,2(50)	4 [3-5]	0,295
	Prof.	8(7)	11,4(10)	14,8(13)	45,5(40)	20,5(18)	4 [3-4]	
	Total	8,1(22)	9,2(25)	23,2(63)	34,6(94)	25(68)	4 [3-4]	
Ensinar-me os princípios da ética e espírito	Reg	1,1(2)	2,2(4)	23,4(43)	49,5(91)	23,9(44)	4 [3-4]	0,925
	Prof.	0(0)	6,7(6)	19,1(17)	50,6(45)	23,6(21)	4 [3-4]	
	Total	0,7(2)	3,7(10)	22(60)	49,8(136)	23,8(65)	4 [3-4]	
Ensinar-me a ter iniciativa, ser autónomo e responsável	Reg	0,5(1)	2,7(5)	20,1(37)	44,6(82)	32,1(59)	4 [4-5]	0,363
	Prof.	0(0)	3,4(3)	16,9(15)	53,9(48)	25,8(23)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	2,9(8)	19(52)	47,6(130)	30(82)	4 [4-5]	
Ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas	Reg	0(0)	0(0)	15,8(29)	44(81)	40,2(74)	4 [4-5]	0,852
	Prof.	1,1(1)	3,4(3)	10,1(9)	47,2(42)	38,2(34)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	1,1(3)	13,9(38)	45,1(123)	39,6(108)	4 [4-5]	

*p <0,05 para o teste U Mann-Whitney

Para os alunos, os parâmetros que mais são “trabalhados” nas aulas de Educação Física são, “ensinar-me a praticar desportos coletivos” (85%), “ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas” (84,7%), “melhorar a minha condição física” (82,8%), todos com mais de 80% (soma dos campos: *concordo* e *concordo totalmente*).

Os parâmetros que aparecem com menos percentagem são: “ensinar-me atividades físicas de exploração da natureza” (51,5%) e “ensinar-me novas modalidades/atividades desportivas” (59,6%).

Ao comparar os diferentes tipos de ensino, não verificamos diferenças estatisticamente significativas quanto à percepção dos alunos sobre o contributo dos objetivos das aulas de Educação Física.

Na tabela 10 são apresentados os resultados relativos ao que mais agrada os alunos nas aulas de Educação Física.

Tabela 10 - O que mais agrada os alunos nas aulas de Educação Física.

O que mais me agrada nas aulas de Educação Física é o facto de:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
Serem aulas mistas	Reg.	1,1(2)	6,6(12)	21,9(40)	34,4(63)	36,1(66)	4 [3-5]	0,174
	Prof.	3,4(3)	6,7(6)	20,2(18)	42,7(38)	27(24)	4 [3-5]	
	Total	1,8(5)	6,6(18)	21,3(58)	37,1(101)	33,1(90)	4 [3-5]	
Gostar das matérias ensinadas	Reg.	0(0)	6(11)	27,3(50)	48,1(88)	18,6(34)	4 [3-4]	0,706
	Prof.	1,1(1)	4,5(4)	19,1(17)	53,9(48)	21,3(19)	4 [3,5-4]	
	Total	0,4(1)	5,5(67)	24,6(67)	50(136)	19,5(53)	4 [3-5]	
Gostar de fazer atividade física/ exercício físico	Reg	0(0)	3,8(7)	25,1(46)	37,2(68)	33,9(62)	4 [3-5]	0,940
	Prof.	2,2(2)	0(0)	20,2(18)	44,9(40)	32,6(29)	4 [4-5]	
	Total	0,7(2)	2,6(7)	23,5(64)	39,7(108)	33,5(91)	4 [3-5]	
Ajudar a melhorar a minha condição física	Reg	0(0)	1,1(2)	14,8(27)	43,2(79)	41(75)	4 [4-5]	0,897
	Prof.	2,2(2)	0(0)	14,6(13)	43,8(39)	39,3(35)	4 [4-5]	
	Total	0,7(2)	0,7(2)	14,7(40)	43,4(118)	40,4(110)	4 [4-5]	
Serem atividades diversificadas	Reg	0,5(1)	1,1(2)	16,9(31)	46,4(85)	35(64)	4 [4-5]	0,117
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	16,9(15)	56,2(50)	24,7(22)	4 [4,4,5]	
	Total	0,7(2)	1,1(3)	16,9(46)	49,6(135)	31,6(86)	4 [4-5]	
Serem aulas divertidas	Reg	0(0)	3,3(6)	12,6(23)	39,3(72)	44,8(82)	4 [4-5]	0,280
	Prof.	1,1(1)	3,4(3)	18(16)	40,4(36)	37,1(33)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	3,3(9)	14,3(39)	39,7(108)	42,3(115)	4 [4-5]	
Serem aulas motivadoras	Reg	0(0)	3,8(7)	13,1(24)	45,4(83)	37,7(69)	4 [4-5]	0,382
	Prof.	1,1(1)	3,4(3)	16,9(15)	47,2(42)	31,5(28)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	3,7(10)	14,3(39)	46(125)	35,7(97)	4 [4-5]	
Eu gostar do professor	Reg	1,1(2)	1,6(3)	11,5(21)	43,7(80)	42,1(77)	4 [4-5]	0,260
	Prof.	1,1(1)	4,5(4)	12,5(11)	47,7(42)	34,1(30)	4 [4-5]	
	Total	1,1(3)	2,6(7)	11,8(32)	45(122)	39,5(107)	4 [4-5]	
Eu ter êxito nas atividades	Reg	0,5(1)	7,1(13)	25,1(46)	44,3(81)	23(42)	4 [3-4]	0,948
	Prof.	1,1(1)	4,5(4)	21,3(19)	50,6(45)	22,5(20)	4 [3-4]	
	Total	0,7(2)	6,3(17)	23,9(65)	46,3(126)	22,8(62)	4 [3-4]	
Eu ter aulas bem organizadas	Reg	0(0)	2,2(4)	18,6(34)	53(97)	26,2(48)	4 [4-5]	0,709
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	19,1(17)	49,4(44)	29,2(26)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	1,8(5)	18,8(51)	51,8(141)	27,2(74)	4 [4-5]	
Ser uma aula que me permite uma maior interação com os meus colegas	Reg	0(0)	1,1(2)	12(22)	50,3(92)	36,6(32)	4 [4-5]	0,977
	Prof.	0(0)	2,2(2)	13,5(12)	48,2(43)	36(32)	4 [4-5]	
	Total	0(0)	1,5(4)	12,5(34)	49,6(135)	36,4(99)	4 [4-5]	
O processo de avaliação ser justo	Reg	2,2(4)	2,7(5)	20,2(37)	44,3(81)	30,6(56)	4 [3-5]	0,573
	Prof.	2,2(2)	1,1(1)	13,5(12)	48,3(43)	34,8(31)	4 [4-5]	
	Total	2,2(6)	2,2(6)	18(49)	45,6(124)	32(87)	4 [4-5]	
Serem aulas movimentadas	Reg	0(0)	1,6(3)	18(33)	40,4(74)	39,9(73)	4 [4-5]	0,754
	Prof.	1,1(1)	1,1(1)	16,9(15)	43,8(39)	37,1(33)	4 [4-5]	
	Total	0,4(1)	1,5(4)	17,6(48)	41,5(113)	39(106)	4 [4-5]	
A interação e a proximidade física com os colegas	Reg	1,1(2)	2,2(4)	21(38)	42,5(77)	33,1(60)	4 [4-5]	0,890
	Prof.	1,1(1)	2,2(2)	11,2(10)	50,6(45)	34,8(31)	4 [4-5]	
	Total	1,1(3)	2,2(6)	17,8(48)	45,2(122)	33,7(91)	4 [4-5]	

* $p < 0,05$ para o teste U Mann-Whitney

Todos os parâmetros contemplados na questão apresentam uma percentagem sempre superior a 65% (soma dos campos: *concordo* e *concordo totalmente*). O parâmetro que apresenta maior agrado é “*ser uma aula que me permite uma maior interação com os meus colegas*” (86%). Apenas dois parâmetros apresentam uma percentagem abaixo dos 70%, sendo eles, “*eu ter êxito nas atividades*” (69,1%) e “*gostar das matérias ensinadas*” (69,5%) (soma dos campos: *concordo* e *concordo totalmente*).

Os alunos do ensino regular assinalaram as opções, “*eu gostar do professor*” (84,8%), “*serem aulas divertidas*” (84,1%) e “*ajudar a melhorar a minha condição física*” (70,5%), como o que mais lhes agrada, já os alunos do ensino profissional, assinalaram as opções, “*a interação e a proximidade física com os colegas*” (85,5%), “*ser uma aula que me permite uma maior interação com os meus colegas*” (84,2%), “*ajudar a melhorar a minha condição física*” (83,1%). No entanto, ao comparar as respostas dos diferentes tipos de ensino, não verificamos diferenças estatisticamente significativas, quanto à percepção dos alunos sobre o que lhes mais agrada nas aulas de Educação Física.

A tabela 11 sintetiza a opinião dos alunos, sobre o que menos agrada nas aulas de Educação Física.

Tabela 11 - O que menos agrada os alunos nas aulas de Educação Física.

O que menos me agrada nas aulas de Educação Física é o facto de:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
O processo de avaliação ser injusto	Reg.	44,5(81)	24,7(45)	12,1(22)	6(11)	12,6(23)	2 [1-3]	0,105
	Prof.	33,7(30)	24,7(22)	16,9(15)	11,2(10)	13,5(12)	2 [1-3,5]	
	Total	41(111)	24,7(67)	13,7(37)	7,7(21)	12,9(35)	2 [1-3]	
Não me sentir motivado	Reg.	41,5(76)	21,9(40)	18,6(34)	14,2(26)	3,8(7)	2 [1-3]	0,312
	Prof.	30,3(27)	25,8(23)	21,3(19)	14,6(13)	7,9(7)	2 [1-3]	
	Total	37,9(103)	23,2(63)	19,5(53)	14,3(39)	5,1(14)	2 [1-3]	
Eu não ter aptidão para a atividade física	Reg.	36,1(66)	22,4(41)	21,9(40)	12,6(23)	7,1(13)	2 [1-3]	0,687
	Prof.	30,3(27)	24,7(22)	25,8(23)	15,7(14)	3,4(3)	2 [1-3]	
	Total	34,2(93)	23,2(63)	23,2(63)	13,6(37)	5,9(16)	2 [1-3]	
Eu não gostar de atividade física	Reg.	43,2(79)	26,8(49)	16,4(30)	8,7(16)	4,9(9)	2 [1-3]	0,081
	Prof.	33,7(30)	24,7(22)	21,3(19)	13,5(12)	6,7(6)	2 [1-3]	
	Total	40,1(109)	26,1(71)	18(49)	10,3(28)	5,5(15)	2 [1,3]	
Eu não gostar das matérias ensinadas	Reg.	34,6(63)	35,2(64)	14,8(27)	9,9(18)	5,5(10)	2 [1-3]	*0,024
	Prof.	33,7(30)	21,3(19)	27(24)	13,5(12)	4,5(4)	2 [1-3]	
	Total	34,3(93)	30,6(83)	18,8(51)	11,1(30)	5,2(14)	2 [1-3]	
Eu não gostar do professor	Reg.	53(97)	27,3(50)	9,3(17)	6(11)	4,4(8)	1 [1-2]	*0,003
	Prof.	40,4(36)	22,5(20)	20,2(18)	12,4(11)	4,5(4)	2 [1-3]	
	Total	48,9(133)	25,7(70)	12,9(35)	8,1(22)	4,4(12)	2 [1-3]	
Eu não gostar de me equipar	Reg.	43,2(79)	26,2(48)	15,8(29)	8,7(16)	6(11)	2 [1-3]	0,352
	Prof.	37,1(33)	25,8(23)	22,5(20)	7,9(7)	6,7(6)	2 [1-3]	
	Total	41,2(112)	26,1(71)	18(49)	8,5(23)	6,3(17)	2 [1-3]	

O que menos me agrada nas aulas de Educação Física é o facto de:		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Discordo totalmente	Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo	Concordo totalmente		
Eu não ter êxito nas atividades propostas	Reg	37,2(68)	27,3(50)	18(33)	13,7(25)	3,8(7)	2 [1-3]	0,633
	Prof.	27(24)	33,7(30)	23,6(21)	7,9(7)	7,9(7)	2 [1-3]	
	Total	33,8(92)	29,4(80)	19,9(54)	11,8(32)	5,1(14)	2 [1-3]	
Eu ser obrigado a tomar banho	Reg	48,9(89)	23,1(42)	13,2(24)	8,8(16)	6(11)	2 [1-3]	0,189
	Prof.	36,8(32)	26,4(23)	17,2(15)	10,3(9)	9,2(8)	2 [1-3]	
	Total	45(121)	24,2(65)	14,5(39)	9,3(25)	7,1(19)	2 [1-3]	
O tempo das aulas ser pouco	Reg	28,4(52)	24(44)	21,9(40)	13,1(24)	12,6(23)	2 [1-4]	0,296
	Prof.	18(16)	19,1(17)	30,3(27)	15,7(14)	16,9(15)	3 [2-4]	
	Total	25(68)	22,4(61)	24,6(67)	14(38)	14(38)	3 [1,25-4]	
As aulas serem desorganizadas	Reg	54,1(99)	23(42)	12(22)	7,1(13)	3,8(7)	1 [1-2]	*0,013
	Prof.	38,2(34)	23,6(21)	16,9(15)	12,4(11)	9(8)	2 [1-3]	
	Total	48,9(133)	23,2(63)	13,6(37)	8,8(24)	5,5(15)	2 [1-3]	
Serem aulas movimentadas	Reg	51,4(94)	21,9(40)	15,8(29)	8,7(16)	2,2(4)	1 [1-3]	0,075
	Prof.	34,8(31)	27(24)	18(16)	14,6(13)	5,6(5)	2 [1-3]	
	Total	46(125)	23,5(64)	16,5(45)	10,7(29)	3,3(9)	2 [1-3]	
A interação e a proximidade física com os colegas	Reg	52,2(95)	19,8(36)	17(31)	7,7(14)	3,3(6)	1 [1-3]	0,082
	Prof.	38,2(34)	22,5(20)	21,3(19)	10,1(9)	7,9(7)	2 [1-3]	
	Total	47,6(129)	20,7(56)	18,5(50)	8,5(23)	4,8(13)	2 [1-3]	

*p < 0,05 para o teste U Mann-Whitney

Os resultados da tabela 11 evidenciam que os alunos, de um modo geral, o que menos lhes agrada é, o *“tempo das aulas ser pouco”*, contudo, são apenas 28% da amostra que mostram este desagrado. Este resultado, vai ao encontro das conclusões do estudo de Brandão (2002).

Os três parâmetros que menos agradam os alunos do ensino profissional são: *“o tempo das aulas ser pouco”* (32,6%), *“o processo de avaliação ser injusto”* (24,8%) e *“não me sentir motivado”* (22,4%). Já os do ensino regular assinalaram: *“o tempo das aulas ser pouco”* (25,7%), *“eu não ter aptidão para a atividade física”* (19,7) e *“o processo de avaliação ser injusto”* (18,6%).

Ao comparar os tipos de ensino encontramos diferenças estatisticamente significativas nos parâmetros, *“eu não gostar das matérias ensinadas”* (p= 0,024), *“eu não gostar do professor”* (p= 0,003), e *“as aulas serem desorganizadas”* (p= 0,013). A maior diferença é no campo, *“eu não gostar do professor”*, mostrando-se os alunos do ensino profissional mais desagradados (16,9%) do que os do ensino regular (10,4%).

A tabela 12 apresenta os resultados sobre a importância que os alunos atribuem à Educação Física no seu processo de formação ao nível do Ensino Secundário.

Tabela 12 - Importância atribuída pelos alunos à Educação Física na sua formação.

Que importância atribuis à Educação Física na tua formação ao nível do ensino secundário?	Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
	Sem importância	Pouco importante	Algo importante	Importante	Muito importante		
Regular	2,2 (4)	7,1 (13)	16,4 (30)	42,1 (77)	32,2 (59)	4 [3-5]	
Profissional	1,1 (1)	5,7 (5)	22,7 (20)	47,7 (42)	22,7 (20)	4 [3-4]	0,141
Total	1,8 (5)	6,6 (18)	18,5 (50)	43,9 (119)	29,2 (79)	4 [3-5]	

*p < 0,05 para o teste U Mann-Whitney

Relativamente à importância que é atribuída à disciplina para a sua formação, podemos concluir que a grande maioria da amostra (> 70%), diz ser uma disciplina importante ou muito importante. Apenas 8,4% dos alunos referiu que a disciplina é pouco importante, sendo uma percentagem bastante inferior à encontrada no estudo de Brandão (2002), em que 26% dos alunos referiram a disciplina de Educação Física como pouco importante para a sua formação.

Nesta questão, não se encontraram diferenças com relevância estatística entre ensino regular e profissional.

Na tabela 13 são apresentados os dados relativamente à importância que os alunos atribuem à Educação Física relativamente às outras disciplinas.

Tabela 13 - Importância atribuída à Educação Física relativamente a outras disciplinas.

Qual a importância da Educação Física relativamente às seguintes disciplinas?		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Muito menos importante	Menos importante	Com o mesmo grau de importância	Mais importante	Muito mais importante		
Matemática	Reg.	15,8 (29)	27,2 (50)	27,2 (50)	10,3 (19)	19,6 (36)	3 [2-4]	
	Prof.	28,6 (24)	22,6 (19)	21,4 (18)	16,7 (14)	10,7 (9)	2 [1-4]	0,784
	Total	19,8 (53)	25,7 (69)	25,4 (68)	12,3 (33)	16,8 (45)	3 [2-4]	
Português	Reg.	16,3 (30)	27,7 (51)	24,5 (45)	14,7 (27)	16,8 (31)	3 [2-4]	
	Prof.	25 (21)	20,2 (17)	28,6 (24)	16,7 (14)	9,5 (8)	3 [1,25-4]	0,459
	Total	19 (51)	25,4 (68)	25,7 (69)	15,3 (41)	14,6 (39)	3 [2-4]	
História	Reg.	17,9 (33)	24,5 (45)	22,8 (42)	13,6 (25)	21,2 (39)	3 [2-4]	
	Prof.	29,6 (21)	21 (22)	19,7 (14)	8,5 (6)	11,3 (8)	2 [1-3]	*0,029
	Total	21,2 (54)	26,3 (67)	22 (56)	12,2 (31)	18,4 (47)	3 [2-4]	

Qual a importância da Educação Física relativamente às seguintes disciplinas?		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Muito menos importante	Menos importante	Com o mesmo grau de importância	Mais importante	Muito mais importante		
Língua estrangeira	Reg.	16,3 (30)	24,5 (45)	27,2 (50)	16,3 (30)	15,8(29)	3 [2-4]	0,862
	Prof.	20,5 (17)	26,5 (22)	22,9 (19)	15,7 (13)	14,5(12)	3 [2-4]	
	Total	17,6 (47)	25,1 (67)	25,8 (69)	16,1 (43)	15,4 (41)	3 [2-4]	
Biologia e geologia	Reg.	18 (33)	21,9 (40)	20,8 (38)	18,6 (34)	20,8 (38)	3 [2-4]	*0,015
	Prof.	20,8 (15)	22,2 (16)	34,7 (25)	9,7 (7)	12,5 (9)	3 [2-3]	
	Total	18,8 (48)	22 (56)	24,7 (63)	16,1 (41)	18,4 (47)	3 [2-4]	
Física e química	Reg.	17,5 (32)	26,2 (48)	19,1 (35)	16,9 (31)	20,2 (37)	3 [2-4]	*,0440
	Prof.	20 (14)	22,9 (16)	34,3 (24)	8,6 (6)	14,3 (10)	3 [2-3]	
	Total	18,2 (46)	25,3 (64)	23,3 (59)	14,6 (37)	18,6 (47)	3 [2-4]	

*p <0,05 para o teste U Mann-Whitney

De uma forma geral, concluímos que os alunos acham que as outras disciplinas são todas mais importantes que a Educação Física (tabela 13). Apenas 20% a 25%, afirma que a disciplina tem o mesmo grau de importância relativamente às outras disciplinas. Esta tendência é consistente com os resultados encontrados no estudo de Brandão (2002) e parcialmente o estudo de Brandolin (2010). Neste último estudo, as únicas disciplinas apontadas pelos alunos como mais importantes que a Educação Física, foram a Matemática e o Português, tendo todas as outras disciplinas menos importância.

Os alunos do ensino regular assinalaram a disciplina de Português como a disciplina mais importante quando comparada com a Educação Física (44%), já os do ensino profissional assinalaram a disciplina de História (50,6%).

Ao comparar os tipos de ensino encontramos diferenças estatisticamente significativas nas disciplinas de História ($p= 0,029$), Biologia e Geologia ($p= 0,015$) e Física e Química ($p= 0,044$).

A tabela 14 expressa o grau de preferência dos alunos da Educação Física comparativamente às outras disciplinas.

Tabela 14 - Grau de preferência da Educação Física relativamente às outras disciplinas.

Qual o teu grau de preferência da Educação Física relativamente às outras disciplinas?		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Muito menos importante	Menos importante	Com o mesmo grau de importância	Mais importante	Muito mais importante		
Matemática	Reg.	11,4 (21)	9,8 (18)	21,2 (39)	25,5 (47)	32,1 (59)	4 [3-5]	0,998
	Prof.	15,3 (13)	16,5 (14)	14,1 (12)	21,2 (18)	32,9 (18)	4 [2-5]	
	Total	12,6 (34)	11,9 (32)	19 (51)	24,2 (65)	32,3 (87)	4 [3-5]	

Continuação tabela 14

Qual o teu grau de preferência da Educação Física relativamente às outras disciplinas?		Níveis, n (%)					Md [int. inter-quartil]	p
		Muito menos importante	Menos importante	Com o mesmo grau de importância	Mais importante	Muito mais importante		
Português	Reg.	7,1 (13)	16,3 (30)	19 (35)	21,7 (40)	35,9 (66)	4 [3-5]	0,741
	Prof.	7,1 (6)	12,9 (11)	21,2 (18)	25,9 (22)	32,9 (28)	4 [3-5]	
	Total	7,1 (19)	15,2 (41)	19,7 (53)	23 (62)	34,9 (94)	4 [3-5]	
História	Reg.	11,5 (21)	12 (22)	22,4 (41)	20,8 (38)	33,3 (61)	4 [3-5]	0,894
	Prof.	12,3 (9)	13,7 (10)	21,9 (16)	20,5 (15)	31,5 (23)	4 [2-5]	
	Total	11,7 (30)	12,5 (32)	22,3 (57)	20,7 (53)	32,8 (84)	4 [3-5]	
Língua estrangeira	Reg.	6,5 (12)	16,3 (30)	22,3 (41)	25 (46)	29,9 (55)	4 [3-5]	0,378
	Prof.	7,1 (6)	9,5 (8)	29,8 (25)	29,8 (25)	23,8 (20)	4 [3-4]	
	Total	6,7 (18)	14,2 (38)	24,6 (66)	26,5 (71)	28 (75)	4 [3-5]	
Biologia e geologia	Reg.	13,7 (25)	9,8 (18)	21,9 (40)	24 (44)	30,6 (56)	4 [3-5]	0,837
	Prof.	9,6 (7)	17,8 (13)	20,5 (15)	19,2 (14)	32,9 (24)	4 [2-5]	
	Total	12,5 (32)	12,1 (31)	21,5 (55)	22,7 (58)	31,3 (80)	4 [3-5]	
Física e química	Reg.	15,8 (29)	10,4(19)	20,8 (38)	23 (42)	30,1 (55)	4 [2-5]	0,938
	Prof.	6,8 (5)	20,5(15)	20,5 (15)	20,5 (15)	31,5 (23)	4 [2-5]	
	Total	13,3 (34)	13,3(34)	20,7 (53)	22,3 (57)	30,5 (78)	4 [2-5]	

* $p < 0,05$ para o teste U Mann-Whitney

Ao analisarmos o grau de preferência da Educação Física quando comparado com outras disciplinas (tabela 14), e possível constatar que, para todas as disciplinas com as quais foi comparada, os alunos preferem sempre a Educação Física, tendo em todos os casos mais de 50% da opinião dos alunos, indo de encontro ao que verificamos em Brandolin (2010).

Ao compararmos os diferentes tipos de ensino, não verificamos diferenças significativas ($p > 0,05$).

2.3.5 Conclusões

Este estudo visou conhecer qual a percepção que os alunos do 10º ano tem acerca da disciplina de Educação Física e particularmente verificar se existem diferenças entre os alunos que frequentam o ensino regular e profissional. Através dos resultados obtidos no presente estudo, podemos elencar as seguintes conclusões:

- A Educação Física é do agrado geral dos alunos, independentemente do tipo de ensino que frequentam. Tanto os alunos do ensino regular como os do ensino profissional concedem uma grande importância à Educação Física no seu processo de formação ao nível do Ensino Secundário.
- Os alunos do ensino regular apresentam um maior envolvimento em atividades físicas (desporto federado, desporto escolar, lazer) fora da disciplina de Educação Física comparativamente aos alunos do ensino profissional.
- Os jogos desportivos coletivos são a matéria curricular mais preferida pelos alunos, independentemente do tipo de ensino que frequentam. A matéria curricular que menos agrada aos alunos do ensino regular é a ginástica, já no ensino profissional são as atividades rítmicas expressivas.
- Relativamente à percepção dos alunos quanto aos objetivos da Educação Física, os parâmetros mais referidos foram: “*ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas*”, “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*” e “*melhorar a minha condição física*”. O parâmetro menos apontado foi “*ensinar-me técnicas de dança e expressividade do corpo*”. Na comparação do ensino profissional e regular verificamos diferenças estatisticamente significativas nos seguintes parâmetros: “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*” (87,5% - ensino regular, 79,7% - ensino profissional) e “*ensinar-me a praticar desportos individuais*” (82,1% - ensino regular, 64% - ensino profissional).
- No que diz respeito aos contributos reais da Educação Física, a maioria dos alunos perceciona que a disciplina contribui para: “*ensinar-me a praticar desportos coletivos*”, “*ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas*”, “*melhorar a minha condição física*”. Não se registaram diferenças estatisticamente significativas entre os alunos que frequentam o ensino regular e o ensino profissional.
- Os fatores que mais agradam aos alunos nas aulas de Educação Física são: “*ser uma aula que me permite uma maior interação com os meus colegas*”, “*eu gostar do professor*” e “*ajudar a melhorar a minha condição física*”. Ao comparar as respostas

dos diferentes tipos de ensino, não verificamos diferenças estatisticamente significativas, quanto à percepção dos alunos sobre o que lhes mais agrada nas aulas de Educação Física.

- O fator que menos agrada aos alunos nas aulas de Educação Física é o *“tempo das aulas ser pouco”*, independentemente do tipo de ensino. No entanto, quando comparamos o ensino profissional com o regular verificamos diferenças estatisticamente significativas nos seguintes parâmetros: *“eu não gostar das matérias ensinadas”*, *“eu não gostar do professor”*, e *“as aulas serem desorganizadas”*. A maior diferença é no item, *“eu não gostar do professor”*, mostrando-se os alunos do ensino profissional mais desagradados do que os do ensino regular.
- Os alunos de ambos os tipos de ensino, atribuem mais importância às outras disciplinas do currículo que à Educação Física. No entanto, a Educação Física é a disciplina preferida dos alunos quando comparada com as outras disciplinas do currículo.

Considerações Finais

Desta forma finalizo a etapa mais importante da minha formação académica, sentindo um enorme orgulho pelo trabalho que desenvolvi ao longo deste ano letivo.

Foi um ano repleto de novas experiências, de enriquecimento e sobretudo de evolução, tendo melhorado em todos os aspetos. Foi uma experiência muito intensa, onde todos os dias colocava em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica e conquistava novos, fazendo com que a PES fosse o ano mais “rico” de todo o meu percurso académico.

No início da minha experiência tinha muitos receios, devido ao facto de a minha experiência perante uma turma de ensino ser nula, de o meu à-vontade perante alguma matérias curriculares ser pouco e de nunca ter realizado muitas das tarefas que me foram exigidas, como por exemplo, avaliar. Mas, agora finalizada esta etapa, olho para trás e vejo que todos estes receios não tinham fundamento pois, todos estes foram colmatados, e a expectativas que tinha foram superadas em larga escala.

Esta evolução foi sem dúvida, consequência desta minha vivência prática, ter de lidar todos os dias com novos desafios, novas dificuldades, que fez com que tivesse de criar o meu próprio estilo de atuação, procurando sempre estratégias simples, objetivas e concretas para a resolução dos problemas que me foram surgindo no decorrer das aulas e assim conseguir retirar o máximo dos meus alunos.

Este é um ponto bastante interessante, porque faz-me questionar o porquê de ter passado cinco anos a adquirir conhecimentos teóricos, que são essenciais, se foi durante o ano de estágio onde aprendi e evolui mais? Porque é que a nossa formação académica não é mais prática e nos prepara melhor para a realidade que vamos experienciar na nossa vida profissional? Dou por mim a questionar-me isto no final do meu estágio, que foi o ano onde vivenciei novas experiências, estive em contacto com realidades que desconhecia e para as quais nunca fui preparado durante todos os anos de conhecimentos teóricos, tive de procurar estratégias para ultrapassar as dificuldades com as quais um professor convive todos os dias e isto sim fez com que hoje me sinta preparado para encarar a realidade das nossas escolas.

Numa fase inicial, a minha grande preocupação prendeu-se com o facto de cativar os alunos, cada um com os seus gostos, com a sua personalidade e com vivências desportivas diversas, a realizarem as atividades que eram propostas, mesmo estas não fazendo parte das suas modalidades desportivas favoritas, pois é necessário cumprir o que está estipulado no programa nacional. Não foi uma tarefa fácil contudo, penso que foi uma missão bem sucedida, apesar de numa fase inicial ter tido dificuldades, penso que os alunos adquiriram experiências desportivas novas, o que fez com que ganhassem um maior gosto pela atividade física.

Para mim a avaliação foi dos processos mais complicados, ter de avaliar todas as aulas e ao mesmo tempo controlar a turma mostrou-se uma tarefa bastante complicada, ainda mais quando não se tem nenhuma experiência. Foi essencial o apoio da professora cooperante que me auxiliou nestes momentos. No fim das primeiras aulas, conversava com esta, onde relatava as dificuldades que senti durante a sessão, debatíamos os pontos em que deveria melhorar e delineávamos estratégias para minimizar essas lacunas. Lacunas essas que, numa fase inicial se prendiam muito com os feedbacks que transmitia aos alunos, a forma como me colocava perante a turma e a forma como organizava as minhas aulas. O colmatar destas lacunas fez com que o processo de avaliação se torna-se mais eficaz e mais fidedigno. Um ponto também importante para a avaliação foram os relatórios das aulas onde além de refletir a minha evolução e os pontos a melhorar, também refletia a evolução dos meus alunos e os pontos a serem trabalhados

Um dos meus objetivos prendia-se com isto, o gosto pela atividade física e, após ter “conquistado” os alunos e os ter conseguido cativar a atenção deles para as atividades propostas, procurei chamar-lhes a atenção para os benefícios da atividade física e, por muitas ocasiões aproveitei a minha juventude e a proximidade que tinha com eles para conversarmos acerca de quais seriam as vantagens em adotarem um estilo de vida saudável.

Considero que, os objetivos que tracei inicialmente foram atingidos com êxito e, senti que evolui imenso com a minha participação no processo de ensino-aprendizagem e na minha relação com a comunidade educativa. Para que estes objetivos fosse alcançados, foi necessário passar por muitas dificuldades que, levaram a que eu refletisse sobre a minha intervenção. Tive de refletir, autoavaliar-me, pensar, rever e por vezes pedir ajuda/debater com os professores mais experientes, as minhas teorias e crenças acerca de como deveria ensinar. Neste ponto, a minha professora cooperante e o meu colega de estágio, ambos com bastante experiência foram cruciais. As reuniões semanais, onde refletíamos em conjunto fez com que me apercebe-se destes e de outros erros que cometia durante as aulas fazendo com que eu os corrigisse.

Não existem professores que não erram, contudo quero ser um professor que utilize os meus pontos fortes em prol dos alunos, procurando ao máximo colmatar as minhas lacunas.

O projeto de investigação teve um papel preponderante na evolução que tive durante o ano de estágio. Na minha opinião ser professor não é apenas dar aulas e ter um conhecimento teórico sobre as matérias, é preciso também procurar saber mais, procurar saber o que os alunos pensam e, tendo em atenção estas premissas, fui-me questionando sobre qual seria a perceção que os alunos tem sobre a disciplina que me apaixona desde tenra idade. Para isso tive de fazer um grande investimento, principalmente ao nível da investigação, tendo de procurar autores que já tivessem tido as mesmas

questões que eu. Deste investimento tirei inúmeras ilações que, fizeram com que eu no dia a dia do meu estágio refletisse, pensasse e quisesse saber ainda mais sobre esta problemática.

As conclusões que retirei deste trabalho de investigação fizeram e fazem, com que eu quando planeio uma aula pense não só em, o que vou fazer?, como o vou organizar?, mas pense também que estratégias vou usar para que a percepção dos alunos esteja cada vez mais próximas dos objetivos a que esta disciplina tão importante no currículo escolar dos alunos se propõe. Isto para mim tornou-se um ponto crucial, uma vez que temos assistido a uma desvalorização crescente desta disciplina e, é necessário que pensar e elaborar estratégias para inverter esta situação.

Este estágio foi apenas a primeira de muitas vivência profissionais que vou ter ao longo da minha carreira docente. Este ano fez com que eu adquirisse competência profissional e adquirisse novos conhecimentos que me tornaram um professor mais completo e despertaram em mim a vontade de querer mais e de conhecer mais.

A Educação Física sempre foi o meu sonho, e agora que vejo este sonho realizado, sinto-me cheio de vontade de olhar para o mundo e ir atrás da minha realização profissional.

Bibliografia

- Brandão, D. (2002). *Expectativas e Importância Atribuída à Disciplina de Educação Física – estudo comparativo por género nos alunos do 12º ano de escolaridade nas escolas secundárias do Concelho de V.N. de Gaia*. Dissertação apresentada com vista à obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto no âmbito do Mestrado de Desporto de crianças e jovens. FADEUP. Porto.
- Brandolin, F. (2010). *A Percepção dos alunos sobre a Educação Física no Ensino Médio*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. Escola Secundária José Gomes Ferreira. *Boletim SPEF*, 10/11, 135-151.
- Escola Secundária de Vila Verde. (2011). Projeto Educativo 2013/2016 da ESSV, disponível em: <http://www.esv.net/site/documentos/instit/PROJETO%20EDUCATIVO.pdf>. (acedido em 12/11/2013).
- Henrique, J. & Januário, C. (2005). *Educação física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade*. *Motriz*, 11(1), 49-60.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J. & Mira, J. (2001) *Programa de Educação Física 10o, 11o e 12o anos – Cursos Científico-humanísticos e cursos tecnológicos*. Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. Disponível em http://www.dgicd.minedu.pt/data/ensinosecundario/Programas/ed_fisica_10_11_12.pdf. (acedido em 05/04/2014).
- Leal, J. (1993). *Atitudes dos alunos face à escola, à Educação Física e aos comportamentos de ensino do professor*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Ministério da Educação (2004/2005). *Programa de Educação Física, Componente de Formação Sociocultural Disciplina de Educação Física Cursos Profissionais de Nível Secundário*.

Pereira, P., Costa, F., Diniz, J. (2009). As Atitudes dos alunos face à disciplina de Educação Física: um estudo plurimetodológico. *Boletim SPEF*, 34, 83-94.

Petrica, J. (1999). O que pensam os alunos nas aulas de Educação Física: Diferenças de pensamento entre alunos do sexo feminino e masculino, nas aulas de Educação Física. *Revista da Secção de Educação Física*, 1, 51- 60.

Ribeiro, A. e Ribeiro, L. (1990). *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ribeiro, L. (1999). *Avaliação e Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Tannehill, D., Romar, J. E., O'Sullivan, M., England, K. & Rosenberg, D.(1994). Attitudes toward physical education: Their impact on how physical education teachers make sense of their work. *Journal of Teaching in Physical Education*, 13 (4), 406-420.

Vickers, J. (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities - A knowledge. Structures Approach*. Human Kinetics Publishers, Inc. Champaign.

Anexos



ESCOLA SECUNDÁRIA VILA VERDE

Núcleo de Estágio da Universidade do Minho 2013/2014

Planeamento Anual – Aulas Previstas



	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
1		GINÁSTICA						ATLETISMO	DIA DO TRAB.	
2										
3		GINÁSTICA		BASQUETEBOL		DANÇA	FÉRIAS DE CARNAVAL	ATLETISMO		
4			ANDEBOL	BASQUETEBOL						
5						DANÇA	RAQUETES		ATLETISMO	
6			ANDEBOL		BASQUETEBOL					
7		GINÁSTICA							ATLETISMO	
8										
9					BASQUETEBOL					
10		GINÁSTICA		BASQUETEBOL						
11					DANÇA		LUTA	FÉRIAS DA PÁSCOA		
12			ANDEBOL	BASQUETEBOL		DANÇA	LUTA			
13										
14			ANDEBOL		BASQUETEBOL					
15		FITNESSGRAM								
16					RAQUETES					
17	APRESENTAÇÃO	FITNESSGRAM								
18						DANÇA	LUTA			
19	GINÁSTICA		ANDEBOL			DANÇA	LUTA		FITNESSGRAM	
20						DANÇA	LUTA			
21			BASQUETEBOL		RAQUETES			ATLETISMO	FITNESSGRAM	
22		GINÁSTICA			RAQUETES					
23										
24	GINÁSTICA	ANDEBOL						ATLETISMO		
25										
26	GINÁSTICA		BASQUETEBOL	FÉRIAS DE NATAL		DANÇA	LUTA	ATLETISMO 25 DE ABRIL		
27						DANÇA	LUTA			
28			BASQUETEBOL		RAQUETES					
29		ANDEBOL						ATLETISMO		
30					RAQUETES					
31		ANDEBOL			RAQUETES					


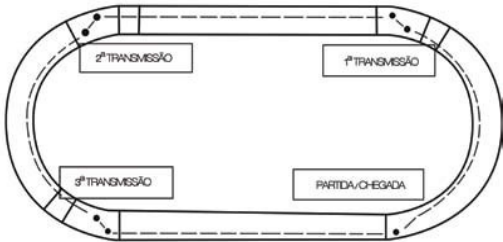




ANEXO 2 – Unidade

		Aulas							
		1/2	3/4	5/6	7/8	9/10	11/12	13/14	15/16
Conteúdos		90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'	90'
Técnicos	Deslocamentos: Frontal, lateral e de recuo	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Passe de ombro	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Passe picado	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Passe de pulso	AD		I/E	E	E	E	C	AS
	Receção	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Drible	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Remate em apoio	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Remate de anca	AD				I/E	E	C	AS
	Remate em Suspensão	AD		I/E	E	E	E	C	AS
	Finta	AD				I/E	E	C	AS
	Mudanças de direção	AD		I/E	E	E	E	C	AS
	Marcação à zona	AD			I/E	E	E	C	AS
Tático	Marcação individual	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Desmarcação/Passe e vai	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Cruzamento	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Ocupação racional do espaço	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS
	Jogo 5x5	AD	I/E	E	E	E	E	C	AS

Legenda: A - Avaliação Diagnóstica; AS - Avaliação Sumativa; I – Introdução; E - Exercitação; C – Consolidação

Plano de Aula

P.A.		Conteúdos/ Objetivos	Tarefas de Aprendizagem	CrITÉrios de Êxito
IIINICIAL	10'	Ativação Geral	Jogo da caça à raposa – 2/3 da turma com coletes presos aos calções e 1/3 sem coletes. Os alunos sem o colete vão tentar “roubar” os coletes aos outros alunos e, depois de “roubar” o colete trocam de posição, passando o aluno que tinha colete a ter de apanhar um aluno com colete.	- Executa o que o professor solitar.
FUNDAMENTAL	10' 15'	- Exercitação das técnicas de transmissão de testemunhos - Corrida de estafetas na pista	<ul style="list-style-type: none"> Os alunos formam 4 equipas. Cada equipa colocada numa pista. Exercitam as técnicas de transmissão num local delimitado e a um passo lento. Corrida de estafetas com 4 equipas. 	<p>O aluno é capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Respeitar a zona de transmissão e aceleração. Receber o testemunho em velocidade sub-máxima. Receber o testemunho em movimento; <p>Técnica Ascendente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Braço que recebe o testemunho, é colocado estendido atrás; Palma da mão recetor voltada para o solo e forma um “V” invertido; <p>Técnica Descendente:</p> <ul style="list-style-type: none"> Receber o testemunho com o braço estendido atrás e com a palma da mão voltada para cima, formando um “V” Manter o MS, que faz a receção do testemunho, numa posição estável e elevada.

FUNDAMENTAL	35'	<p>-Exercitação da fase final da corrida do salto em comprimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nesta fase da aula a turma divide-se por gênero. Enquanto um gênero realiza um desporto coletivo à escolha, o outro trabalha o salto em comprimento, trocando ao fim do exercício. Os alunos correm na direção que quiserem, dando dois passos e ao terceiro, eleva o joelho acima da linha da cintura.  <ul style="list-style-type: none"> Jogo dos pauzinhos. Os alunos tem de saltar num espaço delimitado. Só podem realizar um apoio em cada espaço. O espaço vai aumentando.  <ul style="list-style-type: none"> O aluno coloca-se na tábua de chamada e conta 10 passos para trás marcando a zona de inicio da corrida. Depois efetua a corrida e o seu salto. 	<p>Salto em comprimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> O aluno deve realizar uma corrida progressivamente acelerada, com ritmo crescente até à chamada; A chamada é realizada apoiando todo o pé; O tronco vai-se fechando sobre as pernas, enquanto os braços fazem um movimento circular de cima para a frente e para baixo; Os pés entram na areia paralelos e pelos calcanhares; Amortecer a queda, fletindo os joelhos após o toque dos calcanhares, permitindo avançar as ancas sobre o local de contato; Os braços continuam o seu movimento para baixo e, agora, para trás – sem contactar o solo.
FINAL	5'	<p>3.Retorno à calma</p>	<p>Alongamentos dos principais grupos musculares e articulações solicitadas (quadríceps, isquiotibiais, adutores, glúteos, ombros e peitorais) Análise da aula com os alunos</p>	<p>- Executa o que o professor solicitar com o objetivo de prevenir lesões e de refletir sobre a aula.</p>

LANÇANDO
..... &
DANÇANDO

POLIDESPORTIVO DA ESVV
..... 07 | MARÇO | 2014

PROGRAMA

09H30 – PALESTRA ACERCA DO BOCCIA - PROFESSOR ANDRÉ SOARES, ATLETA JOSÉ CARLOS MACEDO COM O SEU ACOMPANHANTE ROBERTO MATEUS.

11H00 – DEMONSTRAÇÃO DE BOCCIA COM A PARTICIPAÇÃO DA APPACOM DE MELGAÇO.

12H00 – APRESENTAÇÃO DE UMA COREOGRAFIA REALIZADA PELOS ALUNOS COM NEE.

ORGANIZAÇÃO: NÚCLEO DE ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA





ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA VERDE

PEDDY-PAPER

15 de maio 10 horas

Inscrições no pavilhão
gimnodesportivo
(10º, 11º e 12º anos)

Obs. O percurso da prova será fora do recinto escolar, pelo que é necessário autorização dos encarregados de educação para participar.

Participa!
(Limite de 40 inscrições)

Organização: Grupo de estágio de Educação Física



Universidade do Minho Instituto da Educação

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário

O presente questionário insere-se num estudo que estamos a levar a efeito no âmbito do Mestrado da Universidade do Minho, tendo como objetivo tentar identificar e compreender "As percepções dos alunos face à disciplina de Educação Física".

Não existem respostas corretas ou erradas. Tenta, apenas dar a tua opinião sobre as aulas desta disciplina. O questionário é anónimo e confidencial. Por favor, procura ser o mais sincero possível.

Questionário

Ano de escolaridade: _____ Turma: _____ Sexo (M/F): _____ Idade: _____

Ensino regular Ensino profissional Curso: _____

1- Praticas alguma modalidade desportiva em alguma associação/clube federado?

Sim: _____ Não: _____

Se sim, qual? _____ Quantas vezes por semana? _____

Quanto tempo por treino? _____

2- Estás envolvido no desporto escolar? Sim: _____ Não: _____

Se sim, qual a modalidade desportiva? _____

3- Praticas alguma atividade física fora da escola? Sim: _____ Não: _____

Se sim, qual? _____ Quantas vezes por semana? _____

Quanto tempo por treino? _____

4- Gostas das aulas de Educação Física?

Não gosto

Gosto pouco

Indiferente

Gosto

Gosto Muito

5- Qual foi a tua nota em Educação Física, no último período do ano passado? _____

6- Enquanto aluno, como te consideras em relação à Educação Física?

Muito Fraco

Fraco

Razoável

Bom

Muito Bom

- 7- Nas aulas de Educação Física quais são as atividades que mais gostas de praticar? Coloca-as por ordem de preferência utilizando os números de 1 a 10 (1- gosto mais; 10- gosto menos).

	Jogos desportivos coletivos (futebol, basquetebol, andebol, etc.).
	Ginástica (solo, aparelhos, rítmica e acrobática).
	Atletismo (corrida, saltos e lançamentos).
	Raquetas (badminton, ténis e ténis de mesa).
	Combate
	Patinagem
	Natação
	Atividades rítmicas expressivas (danças)
	Jogos tradicionais e populares
	Atividades de exploração da natureza (orientação, canoagem, etc.).

- 8- Nas afirmações seguintes, assinala com um círculo o número que melhor se adequa ao teu caso/opinião.

1 = Discordo totalmente	2 = Não concordo	3 = Concordo parcialmente	4 = Concordo	5 = Concordo totalmente
-------------------------	------------------	---------------------------	--------------	-------------------------

A) Eu penso que a Educação Física **deveria**:

1. Melhorar a minha condição física.	1	2	3	4	5
2. Ensinar-me a praticar desportos coletivos.	1	2	3	4	5
3. Ensinar-me a praticar desportos individuais.	1	2	3	4	5
4. Ensinar-me técnicas de dança e de expressividade do corpo.	1	2	3	4	5
5. Ensinar-me jogos recreativos.	1	2	3	4	5
6. Ensinar-me atividades físicas de exploração da Natureza.	1	2	3	4	5
7. Ensinar-me outras atividades de ar livre e de fitness (ex. slide, rapel, paintball, paddle, bodycombat, bodypump, etc.)	1	2	3	4	5
8. Ensinar-me os princípios da ética e espírito desportivo.	1	2	3	4	5
9. Ensinar-me a ter iniciativa, ser autónomo e responsável.	1	2	3	4	5
10. Ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas.	1	2	3	4	5
11. Outras hipóteses. Quais? _____	1	2	3	4	5

B) Na realidade, as minhas aulas de Educação Física **contribuem para**:

1. Melhorar a minha condição física.	1	2	3	4	5
2. Ensinar-me a praticar desportos coletivos.	1	2	3	4	5
3. Ensinar-me a praticar desportos individuais.	1	2	3	4	5
4. Ensinar-me técnicas de dança e de expressividade do corpo.	1	2	3	4	5
5. Ensinar-me jogos recreativos.	1	2	3	4	5
6. Ensinar-me atividades físicas de exploração da Natureza.	1	2	3	4	5
7. Ensinar-me outras atividades de ar livre e de fitness (ex. slide, rapel, paintball, paddle, bodycombat, bodypump, etc.)	1	2	3	4	5
8. Ensinar-me os princípios da ética e espírito desportivo.	1	2	3	4	5
9. Ensinar-me a ter iniciativa, ser autónomo e responsável.	1	2	3	4	5
10. Ensinar-me a cooperar e socializar com os meus colegas.	1	2	3	4	5
11. Outras hipóteses. Quais? _____	1	2	3	4	5

C) O que **mais me agrada** nas aulas de Educação Física é o facto de:

1. Serem aulas mistas.	1	2	3	4	5
2. Gostar das matérias ensinadas.	1	2	3	4	5
3. Gostar de fazer atividade física /exercício físico.	1	2	3	4	5
4. Ajudar a melhorar a minha condição física.	1	2	3	4	5
5. Serem atividades diversificadas.	1	2	3	4	5
6. Serem aulas divertidas.	1	2	3	4	5
7. Serem aulas motivadoras.	1	2	3	4	5
8. Eu gostar do professor.	1	2	3	4	5
9. Eu ter êxito nas atividades.	1	2	3	4	5
10. Eu ter aulas bem organizadas.	1	2	3	4	5
11. Ser uma aula que me permite uma maior interação com os meus colegas.	1	2	3	4	5
12. O processo de avaliação ser justo.	1	2	3	4	5
13. Serem aulas movimentadas.	1	2	3	4	5
14. A interação e a proximidade física com os colegas.	1	2	3	4	5

D) O que **menos me agrada** nas aulas de Educação Física é o facto de:

1. O processo de avaliação ser injusto.	1	2	3	4	5
2. Não me sentir motivado.	1	2	3	4	5
3. Eu não ter aptidão para a atividade física.	1	2	3	4	5
4. Eu não gostar de atividade física.	1	2	3	4	5
5. Eu não gostar das matérias ensinadas.	1	2	3	4	5
6. Eu não gostar do professor.	1	2	3	4	5
7. Eu não gostar de me equipar.	1	2	3	4	5
8. Eu não ter êxito nas atividades propostas.	1	2	3	4	5
9. Eu ser obrigado a tomar banho.	1	2	3	4	5
10. O tempo das aulas ser pouco.	1	2	3	4	5
11. As aulas serem desorganizadas.	1	2	3	4	5
12. Serem aulas movimentadas.	1	2	3	4	5
13. A interação e a proximidade física com os colegas.	1	2	3	4	5

9- Que importância atribuis à Educação Física na tua formação ao nível do ensino secundário?

(coloca um X na opção que aches mais indicada).

Sem importância	<input type="checkbox"/>	Pouco importante	<input type="checkbox"/>	Algo importante	<input type="checkbox"/>	Importante	<input type="checkbox"/>	Muito importante	<input type="checkbox"/>
-----------------	--------------------------	------------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	------------	--------------------------	------------------	--------------------------

10- No item que se segue, assinala com um círculo o número que melhor se adequa ao teu caso/opinião.

1 = Muito menos importante	2 = Menos importante	3 = Com o mesmo grau de importância	4 = Mais importante	5 = Muito mais importante
----------------------------	----------------------	-------------------------------------	---------------------	---------------------------

Qual a importância da Educação Física relativamente às seguintes disciplinas?

Matemática	1	2	3	4	5
Português	1	2	3	4	5
História	1	2	3	4	5
Língua estrangeira	1	2	3	4	5
Biologia e Geologia	1	2	3	4	5
Física e Química	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____	1	2	3	4	5

11- No item que se segue, assinala com um círculo o número que melhor se adequa ao teu caso/opinião.

1 = Muito menor	2 = Menor	3 = Igual	4 = Maior	5 = Muito maior
-----------------	-----------	-----------	-----------	-----------------

Qual o teu grau de preferência da Educação Física relativamente às outras disciplinas?

Matemática	1	2	3	4	5
Português	1	2	3	4	5
História	1	2	3	4	5
Língua estrangeira	1	2	3	4	5
Biologia e Geologia	1	2	3	4	5
Física e Química	1	2	3	4	5
Outra. Qual? _____	1	2	3	4	5